ANNO XXXVIII. NUMERO 297

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorata; Ss Floro e Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia.
24 Quarta. S. Gregorio m.; Ss. Ermina e Tracilla.
25 Quinta. ✠ Nascim. de N. Senhor J. Christo.
26 Sexta. S Estevão promo-martyr; S. Marinho.
27 Sabbado. S. João ap. e evangelista.
28 Domingo. Os Ss. Innocentes mm.; S. Theophilo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de dezembro de 1862.

Officio ao Sr. bispo.—Para dar cumprimento ao disposto no aviso do ministerio do imperio de 24 de setembro ultimo, sirva-se V. Exc. Revma. de informar com a possivel brevidade, se consta do archivo deste bispado as datas de creação das freguezias, cidades e villas constantes da relação junta.

Dito ao presidente da Caixa Filial.—Para que eu possa cumprir o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 29 de novembro ultimo, faz-se preciso, que V. Exc. me remetta uma demonstração, em forma, das notas da emissão d'essa caixa menores de 50$000, e que foram por ella recolhidas, de conformidade com a lei numero 1083 de 22 de agosto de 1860 com declaração das que não vieram ao troco até a expiração do prazo marcado para a sua substituição, bem como da importancia produzida pelo desconto feito n'ellas até o encerramento do troco, declarando igualmente qual o valor recolhido na thesouraria de fazenda, tanto das notas, que ficaram sem valor, como dos referidos descontos.

Dito mutatis mutandis ao presidente do Novo Banco de Pernambuco.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em vista das razões ponderadas em seu officio de 20 do corrente, sob numero 2460, convenho em que seja retirado da capellania do presidio de Fernando o padre José Lopes Dias de Carvalho, sendo substituido nesse cargo pelo capellão reformado do exercito Fr. David da Natividade de Nossa Senhora, o qual deverá para esse fim assignar termo de contrato perante V. Exc., percebendo os vencimentos indicados em o citado officio.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede o ex-soldado do 8° batalhão de infantaria Ignacio José Ildefonso, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. Exc. o titulo do soldado do 7° batalhão de infantaria Antonio José Guedes, a que se refere o seu officio de 14 do corrente, sob numero 2399, tenho a dizer-lhe, que estão dadas as necessarias providencias, segundo communica-me o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 20 deste mez, sob numero 1235, afim de ser paga pela collectoria da cidade de Victoria a segunda prestação do premio de voluntario, a que a referida praça tem direito.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar, se foram apurados os recrutas constantes da informação junta do Dr. chefe de policia de 20 do corrente, sob numero 1921, que me será devolvida com os de mais papeis.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo resolvido que sómente sejam remunerados por serviços feitos em bem dos desvalidos, durante a época, em que reinou nesta capital a epidemia do cholera-morbus, quando o requereram os medicos, que por seu zelo e actividade, e em satisfação dos deveres de suas commissões foram obrigados a sahir diariamente para fóra da cidade, bem como aquelles que aqui foram encarregados de enfermarias provisorias, estabelecidas pelo governo, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, quando houver de informar qualquer pretenção á semelhante respeito.

Dito ao mesmo. — Restituo à V. S. a conta em duplicata, na importancia de 49$040, a que se refere o meu officio de 13 do corrente, relativamente aos objectos vendidos por Manoel José Mendes Bastos para o tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus, na villa do Bom-Conselho, afim de que mande pagar a mencionada conta pela maneira indicada em seu officio de 17 deste mez, sob n. 1216, que fica assim respondido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteudo de sua informação de 19 do corrente, sob n. 631, dada ácerca do requerimento, que devolvo, do padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque, capellão e procurador do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Iguarassu', autoriso V. S. a mandar entregar ao supplicante o 1:000$ consignado no § 2.° do art. 13 da lei do orçamento vigente para as obras daquelle recolhimento, depois de prestar elle préviamente contas de qualquer quantia, que tiver recebido nesta thesouraria para taes obras.

Dito ao mesmo. — Certo do conteudo de sua informação de 19 do corrente, tenho a dizer-lhe, que quando for possivel, mande pagar a importancia da ultima prestação, a que tem direito Alexandrino Martins Correia Barros, arrematante de 450 braças de empedramento na estrada da Victoria.

Dito ao mesmo. — Devolvendo á V. S. o requerimento documentado, em que José Joaquim de Lima Bairão pede pagamento das custas provenientes da acção executiva contra elle intentada por essa thesouraria relativamente ao imposto de aguardente, tenho a dizer que de conformidade com a sua informação de 20 do corrente, sob n. 632, mande effectuar esse pagamento, visto ter o supplicante obtido no tribunal da relação acordão a seu favor.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja dispensado do serviço ordinario, em quanto estiver empregado, como ajudante do chefe da estação da via ferrea, o alferes porta-bandeira do 6° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, Candido Augusto de Albuquerque Mello, ficando, porém, obrigado a comparecer ás grandes paradas e formaturas extraordinarias do batalhão.—Communicou-se ao superintendente da via-ferrea.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Haja V. S. de mandar prestar, logo que for requisitado pelo delegado de policia do termo de Ouricury, o auxilio de força da guarda nacional, que for precisa para escoltar presos até esta capital. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Não tendo apparecido concurrentes aos officios de partidores, contadores e distribuidor desse termo, como consta de seu officio de 28 de novembro ultimo, mande Vmc. pô-los novamente em concurso, de conformidade com o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, remettendo copia do edital para ser reproduzido nesta capital.

Dito ao promotor publico da comarca do Bonito.—Remetto incluso a denuncia documentada, que me dirigio o alferes reformado Manoel de Farias Lemos contra o ex-promotor dessa comarca, bacharel José Antonio Coelho Ramalho, afim de que Vmc. lhe dê o devido andamento.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. algumas laminas de pus vaccinico ao professor publico de instrucção elementar de Barreiros, Tranquilino da Cruz Ribeiro, que segundo consta de officio do director geral de instrucção publica, de 19 do corrente, offereceu-se para propagar naquella freguezia a vaccina.—Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito ao engenheiro fiscal da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora.—Concedo a licença por Vmc. solicitada em seu officio de hoje, para proceder aos exames nos trabalhos da ponte de ferro em construcção entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, bem como parar o termo de recebimento definitivo.

Dito ao conselho administrativo.—Declaro ao conselho administrativo em solução ao seu officio de 20 do corrente, que pode comprar os sapatos a que allude o final do seu citado officio por serem os adoptados para a tropa, em virtude das ultimas ordens imperiaes a respeito.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia, em officio n. 1919 de 19 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado da freguezia da Varzea o major Francisco Xavier Carneiro Lins, e nomeia para o mesmo cargo o cidadão José Carneiro Rodrigues Campello.

Expediente do secretario do governo

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. Exc., que por despacho desta data autorisou o fornecimento, pelo arsenal de guerra, ao corpo de guarnição de patronas, cananas, cinturões, e bainhas de baionetas, constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc de 17 do corrente, sob n. 2420.

Despachos do dia 22 de dezembro.

Requerimentos.

Representação de varios proprietarios residentes no termo da Escada.—Providenciou-se como convinha.

Anna Maria de Lyra.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alexandrino Martins Corrêa Barros.— Nesta data se expede ordem á thesouraria provincial, para pagar ao supplicante quando for possivel.

Abaixo assignados, moradores na Passagem da Magdalena.—Estando a illuminação a que alludem fora do perimetro do contrato, e já tendo sido destribuidos os cincoenta lampeões autorisados, só poderão os supplicantes ser attendidos quando houver consignação para a despeza em que ella importa.

Elias de Souza Martins.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ezequiel Marques Café.—Os serviços do supplicante não são precisos no hospital dos Lazaros.

Irinêo Marinho de Oliveira.—Pode seguir, levando os generos indicados nesta petição.

Bacharel Joaquim Eduardo Pina.—Passe portaria concedendo a licença requerida com vencimentos.

Joaquim Quinto, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joanna, africana livre.—Prove a supplicante os serviços que prestou, á quem, e onde nos annos anteriores a 1854, de que trata a certidão a fl 6.

Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR

Rio de Janeiro.

O Diario official e o credito como capital.

I

Fez-me o *Diario Official* a distincta honra de em seu n. 43 de 20 do corrente oppôr extracto de uma carta de Blaise á opinião de Mr. Macleod, acolada por Mr Michel Chevalier, de que dei noticia em o n. 288 do *Correio Mercantil* de 18 de outubro ultimo «que o credito é capital.»

Sensivel a esta deferencia em questão vital da sciencia economico-politica, e de grande interesse para o Brasil, a maior prova de reconhecimento que posso dar ao illustrado communicante do *Diario official* é aceitar a discussão a que parece que me convida. Levanto, pois, a luva que me atirou, e o publico ha de lucrar muito com as observações que espero em resposta ás de Mr. Macleod e minhas.

E' verdade que o communicante official não exprimio ainda sua opinião; mas a preferencia ao extracto da carta de Mr. Blaise, deixando de publicar o artigo de Mr. Chevalier, e extractos da obra do muito habil e erudito Mr. Macleod, deixa ver o lado para que se inclina. Tomou assim o compromisso de aceitar o certame litterario como campeão dos adversarios do credito, ou pelo menos dos que lhe limitam muito o alcance.

Permitta-se-me a observação preliminar, que autoridade por autoridade, ninguem negará que a do abalisado Mr. M. Chevalier tem mais peso entre os economistas do que a do Mr. Blaise, cujo nome não é tão geralmente conhecido e nem sabemos se é M. Adam ou Mr. Adolpho, ambos economistas existentes.

Como questão de raciocinio, a carta de Mr. Blaise, em contestação á doutrina de Mr. Macleod, pecca em mais de um ponto. Mr. Blaise não leu os artigos que tem a pretenção de refutar, como se deprehende da nota á pagina 451 do *J. dos Econ.* de setembro proximo passado, e não se combate devidamente opiniões cujas bases se não examinou.

Mr. Blaise enuncia as theses de Mr. Macleod copiadas de um extracto que, embora da habilissima penna de Mr. Chevalier, não dá idéa completa da rigorosa argumentação do escriptor inglez. E enunciadas as theses não examina os principios em que ellas se firmam, e as combate por suppostos perigos na pratica desta theoria.

E então o Sr. Blaise diz: « Eu considero como dever imperioso dos economistas o reagir contra a inovação, e a este titulo rejeito a theoria de Mr. Macleod, e recuso reconhecer ao credito e aos instrumentos que emprega o caracter de capital. »

Quem não reconhece á primeira vista que ha grande vicio neste modo de argumentar, repellindo o principio, porque da applicação, sem attenção ás circumstancias do paiz, podem vir inconvenientes? A economia politica, qual ella deve ser comprehendida, é sciencia de principios, e, firmados estes, cabe á politica, á jurisprudencia, á moral e outras sciencias procurar-lhes a applicação appropriada ás circumstancias dos diversos paizes, e mesmo á instrucção e costumes das gerações existentes.

Para evitar este vicio de forma, procurarei separar a questão de principios da questão pratica; e em artigos posteriores examinarei as objecções de Mr. Blaise, os factos do nosso paiz, e até que ponto pode elle servir-se deste poderoso elemento de riqueza e civilisação. E não deixarei no esquecimento os graves inconvenientes da legislação e praticas admittidas entre nós.

Se fosse questão de autoridade, direi ainda de passagem, Mr. Macleod não se acharia a sós contra a phalange dos economistas em antagonismo com seus principios. Sua opinião firma-se na de Aristoteles—o maior genio da antiguidade—na de Barbon e Turgot, escriptores e economistas dos seculos XVII e XVIII, e modernamente na de Samuel Bailey, arcebispo Whately, Jennison, do talento Bastiat, e na muito importante de Mr. Chevalier, que tem conquistado a reputação de financeiro de primeira ordem. Outros muitos escriptores estão do mesmo lado em alguns pontos de doutrina.

Para chegar á conclusão que o credito é capital, Macleod demonstra, de modo o mais irresistivel, os seguintes principios, que descreverei sem a pretenção de que o consiga com a precisa exactidão. E nem mesmo poderei affirmar que lhe não accrescento argumento e theses mais propriamente minhas do que do distincto economista, que tenho estudado com muita admiração e respeito pelo seu grande talento e vasta instrucção.

Riqueza é, na opinião de Macleod, «todo o valor que pode ser medido.»

E' a definição de Aristoteles, de que elle supprimio o termo final por—dinheiro—, porque em definitiva os objectos permutam-se uns pelos outros, e a moeda, que é medida ordinaria dos valores entre os povos civilisados, não é tão essencial que sem ella não haja propriedade, riqueza e permuta.

Valor consiste na relação entre dous objectos permutaveis: é relação e não qualidade do objecto, e por isso não ha valor intrinseco. O valor não depende do trabalho para obter a cousa, porém consiste no desejo de a obter, e depende da relação entre a offerta e a procura.

E tira Mr. Macleod este axioma:—que o valor do objecto não é o que elle custou, porém aquelle por que se póde vender.—

Capital é um elemento economico applicado afim de lucro, ou augmento. Todo o capital é riqueza; porém nem toda a riqueza é capital, e sómente aquella que tem a applicação acima.

O capital pode consistir em objecto material ou corporeo, e tambem em entidade immateriaes ou incorporeas. Assim, o capital de uma nação não consiste sómente nas riquezas materiaes, porém nas intellectuaes e moraes. A Grã-Bretanha, por exemplo, não é poderosa sómente porque tem accumulado grandes riquezas, mas porque tem na intelligencia, moralidade e habitos industriosos de seus habitantes immenso capital, productor de avultadas riquezas.

A propriedade não é qualidade residente no objecto, porém direito inherente á pessoa.

Credito é uma especie de propriedade, da mesma natureza que a moeda, e somente inferior em ser a moeda (metallica) credito geral para todos aceito por todos no paiz e fóra delle; o credito é, porém, limitado, e só aceito em maior ou menor circulo a que chega o conhecimento do individuo, da sociedade, do banco a que diz respeito esta especie de propriedade.

Quando um individuo recebe uma moeda, recolhe um titulo de serviço que prestou, e do outro que tem direito de obter ou objecto de valor correspondente. E isto não diverge-se, em lugar de moeda metallica, recebeu moeda papel acreditada.

O credito é assim o direito de receber futuros pagamentos.

Mesmo a respeito da propriedade corporea, verifica-se o caso na compra de um terreno de lavoura, que quem o compra obtem o direito de haver futuros pagamentos de renda pelo cultivador do terreno: um verdadeiro credito sobre o futuro, e não riqueza presente.

Este direito a pagamentos futuros, o proprietario o pode permutar, assim como tambem o pode fazer com qualquer outra fonte de renda, seja ella material ou immaterial. E este direito sobre o futuro, este elemento de credito passa como uma verdadeira riqueza para o cessionario.

Na infancia, e tempos antigos do mundo, em que a riqueza consistia quasi que exclusivamente nos immoveis e semoventes e mesmo até o seculo XVII e XVIII em que as artes manufactureiras e fabris tomaram incremento, as leis quasi que se occupavam exclusivamente da propriedade territorial. Seguio-se depois o grande desenvolvimento das riquezas moveis, e nos ultimos annos o das que consistem em titulos de credito.

O credito passou então a ter grande importancia, e Mr. Macleod classifica estupenda a massa dessa especie de propriedade e riqueza, que toma diversos nomes segundo as diversas fontes de pagamento.

Quando o direito a futuros pagamentos provém de dividendos de companhias commerciaes, ou bancarias, toma o nome de acções. O direito do accionista limita-se a cobrar os dividendos annuaes, ou por semestre.

Dir-se-ha que a propriedade existe no dinheiro entrado, por exemplo, para um banco? Não; porque esse direito de o empregar, e transferindo-se a terceiro cessou o dominio do banco e do accionista sobre elle.

Quando provém da composição de livros, que o escriptor tem o direito de fazer imprimir, reimprimir e vender, essa riqueza, que é um credito sobre o futuro, chama-se propriedade litteraria.

Quando consiste na renda da advocacia, medicina e outras profissões desse genero, chama-se clientela, clinica, etc. etc.

Quanto á fonte da renda é uma invenção, ou descoberta scientifica, ou mechanica, chama-se privilegio, patente.

Quando a renda provém do pagamento annual de juros a que o governo se obrigou, chama-se fundos publicos, apolices da divida publica.

Quando a origem do pagamento futuro é uma transacção commercial, chama-se credito.

Quando a fonte da renda provém da boa situação e freguezia de uma loja, armazem, ou outro qualquer estabelecimento commercial, os Inglezes chamam-lhe —goodwill— e entre nós luvas pela chave— que muitas vezes é avultada em favor daquelle que traspassa um negocio muito acreditado e rendoso.

Estas especies de propriedade de natureza incorporea eram desconhecidas por aquelles que sómente reconhecem a riqueza material, e medem o credito do commerciante pelo valor do activo do estabelecimento, sem attenção á habilidade e moralidade do dono, que se manifesta na escolha do local, no numero dos freguezes, no cumprimento de seus tratos, no bom resultado de seus negocios, etc. etc.

Em todos os paizes estes diversos itens constituem uma massa avultada de riquezas, maior ou menor segundo a instrucção, moralidade e habitos de trabalho e de economia dos seus habitantes: e estas riquezas vão em progresso augmento, até mesmo entre nós.

O illustrado communicante poderá negar que estes diversos itens constituem verdadeira riqueza para o paiz e para os que têm as habilitações, ou possuem direitos a estes pagamentos futuros? Poderá negar que estas entidades economicas são verdadeira riqueza, capital productivo? Que, pois, o credito é riqueza e tambem capital?

Já vae longe este artigo, e fica para o seguinte a apreciação da contestação de Mr. Blaise, e economistas que não admittem credito senão sobre transacção effectiva de productos materiaes, os quaes sómente são susceptiveis de accumulação, segundo J. B. Say.

E não se assustem o illustrado communicante e alguns dos leitores na supposição de que advogo o credito illimitado, as emissões de papel irrealisavel.

Nunca as sustentei, nem promovi: Mr. Macleod mostra com logica irresistivel que o papel bancario não é titulo de credito apreciavel senão quando realizado em metaes preciosos; e toda nossa divergencia tem versado sobre a escolha dos meios de obter e conservar o troco em ouro.

II

Ficaram expostas no primeiro artigo as principaes theses em que se basêa a conclusão — que o credito é um elemento economico distincto, uma riqueza incorporea, um capital, quando empregado para fim de lucro.

Na exposição destas verdades (que admira que ainda alguem conteste) não foi Mr. Macleod o primeiro, e teve como predecessores, entre outros, o habil ministro da fazenda dos Estados Unidos da America, Mr. Hamilton, e Mr. Webster, o estadista e financeiro abalisado, que em seu discurso de 18 de março de 1834, pag. 229 a 264 do 2° vol. de seus discursos, enunciou muitas dellas.

Cito Mr. Webster sem receio de que o repellirem como amigo das tiras de papel; porque foi elle um dos mais extremos defensores do banco nacional dos Estados-Unidos, cuja continuação apoiou calorosamente como necessario regulador das emissões bancarias, limitadas a ponto de lhes não faltar nunca a realisação em metaes.

O merecimento de Mr. Macleod consiste em ter reduzido a systema verdades, algumas das quaes tinham sido entrevistas, e outras sustentadas por escriptores de antiga e recente data; e ter explicado o systema em todas as suas partes, desfeito as objecções que se lhe tem opposto, e tudo isto com uma logica cerrada, argumentação irresistivel, e pompa de grande massa de variados conhecimentos.

Não é proprio de artigo de jornaes dar grande desenvolvimento a principios de uma sciencia especial que não conta muitos affeiçoados. Quando, pois, eu lhe podesse dar, deveria abster-me de escrever longos artigos, que por isso mesmo, e pela aridez da materia, tem poucos leitores. Os mais curiosos podem recorrer ao diccionario de economia politica de Mr. Macleod e aos escriptores que cita.

Mr. Blaise, como eu disse no primeiro artigo, não tinha lido esta obra de Mr. Macleod, quando o tentou refutar, á vista somente do extracto de Mr. M. Chevalier.

No artigo —letras de cambio— teria elle encontrado resposta cabal a observações que não são originariamente suas, porém de Mr. Thornton na obra —exame sobre a natureza e effeito do papel de credito—.

Repetidas as observações já refutadas de Mr. Thornton, póde a carta de Mr. Blaise satisfazer e mesmo encantar aquelles que encaram pela primeira vez a questão, porém não os que a tenham examinado, e lido os artigos de Mr. Macleod.

Mr. Blaise, se por um lado classifica de illusão optica as vistas de Mr. Macleod sobre a questão, não evitou a fascinação dessa, que elle chama, illusão optica, quando enumera as letras de cambio (e da terra) como parte do activo do portador.

Se as inclue no activo, é porque as tem como valores, riquezas, capitaes á disposição do portador. E pois admitte o credito como capital, porque admitte como capital as letras de cambio, e notas promissorias em geral, que são titulos de credito.

Os que confundem letra de cambio e de terra com os conhecimentos de carga, *warrants*, e titulos de deposito, podem ser arrastados pela argumentação de Mr. Blaise; porque os conhecimentos, *warrants* e titulos de deposito não são entidades independentes, e sómente tem valor como representantes do objecto, ou mercadoria a bordo, ou em deposito. Haveria pois illusão optica na contagem destes titulos como riqueza independente das mercadorias que representam.

As letras de cambio, ou de terra, são de natureza diversa, não representam mais o objecto da transacção, que lhes dando nascimento passou para o dominio de outros. Constituem ellas uma entidade independente da mercadoria, com valor proprio, uma riqueza, um capital que póde existir, consumida a mercadoria. Não ha pois illusão optica em as considerar separadamente.

Diz Mr. Blaise que as letras de cambio, figurando como activo nos livros do portador, tambem se apresentem na columna do passivo do aceitante, e que, pois, se annullam estes valores, que e não são na massa geral da riqueza do paiz.

Este argumento especioso illude, á primeira vista, a muitos, porém não resiste á analyse que quem a quizer ver em toda a sua força recorra a Mr. Macleod, artigo —capital—. Se Mr. Blaise o tivesse lido não escreveria a carta que o *Diario Official* publica como grande novidade, e cederia a evidencia a que não resistiu o talento superior de Mr. Chevalier: « Estas doutrinas, disse Mr. Chevalier, hão de excitar espanto misturado de incredulidade, que em pouco tempo hão de ser substituidos por approvação reflectida » Não póde haver approvação mais calorosa.

Vamos, porém ao argumento As letras de cambio (e quando fallo destes neste artigo incluo sempre as de terra) são para o portador um valor desde que lhe entram para a carteira; porque as póde vender (descontar é o termo mercantil) e servir-se da importancia. Póde mesmo fazer com ellas um pagamento definitivo, tal seja o aceitante que dispense o endosso.

A respeito de endosso, fique dito de passagem que nestes casos representa uma garantia mais que se junta á do aceite; garantia disponivel, quando o aceitante é de credito insuspeito, e o desuso de endosso em casos taes vae-se generalisando em Londres. Esta é a razão porque as notas bancarias, que a principio eram endossadas, não o são mais na pratica.

Se as letras são para o portador um valor permutavel, independente de qualquer mercadoria, não são para o aceitante um debito effectivo senão depois de vencidas. Antes do vencimento, e salva a insolvencia, o aceitante não é obrigado a paga-las, e o art 136 do codigo commercial do imperio exclue o pedido em contrario. Não figuram pois no passivo do aceitante.

Admittido que fosse a figurar no passivo presente o aceite de pagamento futuro, teria por saldo nos livros os objectos, ou mercadorias, obtidas pela transacção que deu lugar á letra; e viria este em todo o caso a figurar no activo da massa geral como um valor, uma riqueza.

Pedro, senhor de 1,000 saccas de café, vende-as a João por 33 000$ pagos em letra a tres mezes: o valor da letra substitue nos livros de Pedro o do café, e o activo não fica desfalcado. João que aceitou a letra, se se julgasse desde logo devedor de 33 000$, teria para saldar este item do passivo as 1,000 saccas de café ou o titulo de qualquer transacção e credito, que com elles realisasse.

Mr. Macleod figura a seguinte hypothese:

« J. Smith vende um cavallo a W. Robins, porém não o entrega. Cada um delles lança a transacção nos seus livros: é claro que Robins accrescenta o cavallo ao seu activo, e que Smith o risca do seu: fica o cavallo como credito nos livros de um, como debito nos do outro, e o animal não é nada! »

Emquanto a letra não se vence e paga, é, segundo a propria confissão de Mr. Blaise, um valor que faz parte do activo do portador, uma riqueza e tambem um capital

São, porém, as letras e notas promissorias tiras de papel (denominação sarcastica empregada no parlamento brasileiro) porque não tem valor intrinseco!

Responda-lhe o commercio em geral, que faz uso diario das tiras de papel e acredita no aceite e responsabilidade, muitas vezes mais em razão da pessoa do que dos bens do aceitante e endossadores.

Ha mais segurança na responsabilidade de um individuo que sabe manejar os fundos que se lhe confiam, emprega-los com vantagem e seus productos, e tem habitos de exacto cumprimento de seus tratos, ainda mesmo que seja quasi nenhum o seu capital proprio, do que na de outro, possuidor de bens, mas falto daquellas qualidades.

De um ha quasi certeza que augmentará sua fortuna e não comprometterá seus credores. De outro as probabilidades são em sentido inverso. E se se trata das grandes eventualidades, quem ha que a ellas escape? O proverbio antigo—grande não grande tormenta—tem applicação ao caso, *servatis servandis*.

Não discuto a fallacia do valor intrinseco, que enunciei no primeiro artigo, e que salta aos olhos ser ininteligivel quando se trata da relação entre dous objectos permutaveis. O valor intrinseco seria tambem immutavel, e quem dirá que haja valores immutaveis?

Mr. Blaise, admittindo a existencia do credito e de suas maravilhas, argumenta contra os factos quando declara: « que é completa illusão acreditar que sem capital accumulado, isto é, sem fundos materiaes reunidos, possa o homem de modesta situação pôr o pé no primeiro degráo da escada que conduz á riqueza. » Está escripto nas paginas de sua carta, e ainda mal o posso acreditar.

Pois não porá o pé no primeiro degráo da escada que conduz á riqueza o homem talentoso, que, sem outro capital material escreve um livro, que devendo a um livreiro a impressão, vende em grande quantidade pelo acolhimento que encontra?

Pois não porá o pé no primeiro degráo da escada da riqueza o joven intelligente, activo e honesto, que applicando-se ao commercio sem fundos proprios, vê sua firma honrada pelos que confiam no seu futuro?

Pois não porá o pé no primeiro degráo da escada o artista intelligente, que vivendo do salario diario, monta uma officina e a eleva a condições de prosperidade, obtendo materias primas e capitaes pela simples confiança nas suas habilitações e moralidade?

Pois não porá o pé no primeiro degráo da escada, subindo aos outros com promptidão o talento, que tem a vantagem da descoberta de alguma nova machina, da applicação vantajosa de algum novo processo aperfeiçoado?

Apresso-me, porém, a chegar ao argumento dos perigos que podem provir do augmento desmesurado dos valores de credito. Mr. Blaise o invoca, e ousa lançar á face de Mr. Macleod a theoria do credito gratuito, uma das extravagancias de Mr. Proudhon.

E quem contesta a Mr. Blaise os perigos do excesso de credito, se excesso de credito quer dizer credito sem motivo, sem fundamento, sem a somma de probabilidades precisas para que o titulo inspire confiança de realisação?

Mr. Blaise se equivoca quando diz: « o credito propriamente mercantil, honesto, economico, não se confunde com a arte de contrahir dividas ». Quereria elle dizer que não se confunde com a arte de contrahir más dividas? De contrahir dividas, que não ha intenção, ou somente não ha probabilidade de virem a ser pagas?

A todo o credito corresponde uma divida; todo o credito resulta de uma transacção, que tem de ser solvida em futuro mais proximo ou mais remoto.

E se esta divida é bôa, porque se basêa em transacção real de mercadorias, que em tempo ha de fornecer o meio de pagamento, tambem é bôa a divida, se o meio de pagamento futuro tem de ser fornecido pelos fructos de uma terra, que se arrendou—pelos lucros de um commercio acreditado—pelos proventos ou reditos futuros de uma banca de advogado afreguezada—de uma clinica bem reputada, etc., etc.

A base das operações reaes de commercio póde ser tida em conta de unica na opinião sómente daquelles, que só tem como riqueza os objectos corporeos, só acreditam em lucros que delles resultam. A esses que fecham os olhos á comprehensão das avultadas riquezas e materiaes, que todos os dias crescem e se desenvolvem, não ha resposta que convença. Esperemos que os seus ouvidos ouçam, seus olhos vejam, sua intelligencia comprehenda estas maravilhas da perfectibilidade humana.

Os titulos de credito estão, como todos os outros valores, sujeitos á lei economica de relação, entre a procura e a offerta.

A letra, como titulo de credito, baixa de valor pela abundancia, como baixa a mercadoria que excede as proporções da procura.

Se as notas bancarias se depreciam, porque bancos mal dirigidos ou pouco zelosos de seu credito as lançam na circulação em quantidade superior ás verdadeiras necessidades do mercado; tambem o queijo, o bacalháo, o presunto e qualquer outra mercadoria, descem de preço por abundancia resultante de imprudentes importações, e se reduzem facilmente a productos sem valor com qualquer demora na reexportação.

As notas bancarias e letras de cambio trazem o mesmo perigo de perda para aquelles que as aceitam sem criterio, que trazem as mercadorias para os que as compram sem conhecimento de sua qualidade ou de seu uso, ou em quantidades superiores á procura.

E se nos titulos de credito fosse maior o risco do que nas transacções sobre mercadorias, ha entre elles a differença que estes valores não estão sob a inspecção dos governos, e aquelles o tem estado, e entre nós não provém o perigo de que o governo tenha sido parco de regulamentação.

O maior perigo que resulta do credito não tem provindo dos erros dos particulares, porém dos abusos das administrações, e entre nós a questão estaria resolvida com vantagem para o paiz, senão fossem os embaraços principalmente das emissões do thesouro, do abuso do credito, que o governo fez ou foi forçado a fazer.

Na questão de principios estão, pois, mal Mr. Blaise e seus admiradores, que sem razão levaram a publicidade do extrato de sua carta ao ponto de a julgarem merecer a honra da transcripção no *Jornal do Commercio*. E o *Jornal*, que tem a pretenção de dirigir a praça do Rio de Janeiro, não parece que a leva em bom caminho quando lhe fornece como regra as opiniões de Mr. Blaise, e sem algum commentario.

Na questão de applicação, a economia politica precisa da cooperação da politica, da moral, da jurisprudencia e demais sciencias que completam o financeiro. A este cabe regular a applicação dos principios segundo as circumstancias do imperio, e no proposito de habilitar a iniciativa individual a que precisa cada vez menos de uma tutela, que, se tem por si os direitos da competencia, nem sempre tem os da aptidão.

A nova theoria que antepõe o tirocinio sem preconceitos, como se diz e não se verifica, ás habilitações especiaes, póde satisfazer e tornar desculpaveis os que preferem o abandono dos grandes elementos do progresso, a pretexto de perigos, ao estudioso trabalho para lhes aproveitar as vantagens, evitando os inconvenientes.

Em resumo, o credito, máo grado de Mr. Blaise, e seus admiradores, é valor, riqueza e capital, e está sujeito a regras de direcção que tornem-lhe aproveitaveis as vantagens. Inutilisa-lo porque traz perigo em seus desvios não condiz com a superioridade do genio, que dominando as forças ainda as mais perigosas em seus desvios, fez do vapor, da electricidade, um elemento de riqueza, e de civilisação.

O SENADOR SOUZA FRANCO.
(Correio Mercantil do Rio.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Tendo concluido, ha poucos dias, a publicação do bello romance de Amedée Achard—*Bella Rosa*—, que tanto agradou entre nós, procuramos um outro que, succedendo-o, em nada arrefecesse o enthusiasmo que obteve aquelle, e cremos ter isso conseguido com a—*Historia da Sybilla*—que hoje encetamos.

Seu autor, Octave Feuillet, é muito conhecido na republica das lettras francezas, onde tem sobresahido por seu gosto apurado, e agradavel maneira de escrever, pelo que nos julgamos dispensados de emittir qualquer juizo, apenas lembrando á nossos leitores que é elle digno de ser lido em seus mais simples escriptos.

— Pelo delegado de Bezerros foi preso João Maximo Espindola, que se evadira á 5 do corrente do centro da patrulha que o conduzia desta capital para Ingazeira.

— Pelo mesmo foi preso o celebre Jeronymo Vieira de Albuquerque, conhecido por Gilô, que se havia evadido da cadeia do Bonito.

— Andando Manoel Francisco das Chagas á caça, no lugar Beberibe de Baixo, do termo de Olinda, ferio levemente á Maria da Silva, com um caroço de chumbo.

— Mais um desalmado acaba de ser recolhido á cadeia de Garanhuns, pelo horroroso crime de estupro em uma sua filha, de nome Tacotonia Maria da Conceição.

Esse malvado chama-se João de Albuquerque Cavalcanti, e é morador naquella localidade!

— Quarta-feira fundeou em nosso porto a barca ingleza *Arequipá* conduzindo á seu bordo a companhia americana equestre, vinda de Santos, com 21 pessoas e 14 cavallos.

— O vapor esperado da Europa, no corrente mez, é o *Magdalena*, que deve chegar até 29.

— Foi demittido de subdelegado da Varzea o Sr. Francisco Xavier Carneiro Lins, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. José Carneiro Rodrigues Campello.

— O vapor *Jaguaribe*, de volta de sua viagem ás Alagôas, forneceu-nos jornaes até 22, que apenas dão de novo a sahida da corveta nacional de guerra *Imperial Marinheiro*, com destino ao Rio de Janeiro.

— Em consequencia de haver seguido para a Bahia, o Sr. Dr. Juiz de direito da primeira vara, Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, entrou no exercicio dessa vara o Sr. Dr. juiz municipal Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, que, por seu turno, foi substituido pelo 3° supplente Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

— Tendo entrado no gozo de tres mezes de licença o Sr. juiz dos feitos da fazenda, Dr. Francisco Domingues da Silva, passou á ser esse lugar accumulado pelo Sr. juiz de direito da segunda vara crime, Dr. Manoel José da Silva Neiva.

— Damos hoje, em nossa oitava pagina, um juizo critico do Sr. Dr. Torres Bandeira sobre as poesias do Sr. Ignacio Ferreira; para cujo escripto chamamos a attenção dos leitores.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Extracto da parte do dia 24 de dezembro.
Foram recolhidos a casa de detenção no dia 23 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Justina Maria do Espirito Santo, parda, de 40 annos, engommadeira, por embriaguez; e Antonio, tambem pardo, de 35 annos, escravo de Antonio Maria de Brito, a requisição deste.

A' ordem do depositario geral, Albino, crioulo, de 41 annos, escravo de Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque, para ser conservado em segurança.

O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.

— Passageiros vindos do Rio de Janeiro no brigue nacional *Liberal*:
José Antonio Moreira e Manoel Antonio Lisboa.

— Passageiros vindos de Santos na barca ingleza *Arequipá*:
A companhia do circo americano composta de 24 pessoas e 14 cavallos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 17 DE NOVEMBRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Sevo, Maia, Henriques da Silva, Rego e Mello, abre-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Dr. juiz municipal da segunda vara, remettendo uma conta de custas em que decahio a justiça publica, na importancia de 69$600 reis, pede houvesse a camara de expedir suas ordens para que dita quantia fosse paga a seu procurador bastante Joaquim Canuto de Santa Anna.—Que o contador passasse mandado.

Outro do solicitador, remettendo a conta da despeza que fez com o processo por infracção de posturas commettida pelo Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, na importancia de 59$800.—Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo lhe mandasse a camara entregar a quantia de 150$000, não só para pagamento de despezas judiciaes já feitas, conforme a conta apresentada, como para as que tem de fazer com diversas que vai propor, constantes de termos que lhe foram remettidos pelo procurador.—Ordenou-se ao procurador que entregasse a quantia pedida.

Outro do engenheiro cordiador, dizendo que tendo ido examinar a obra que os arrematantes dos talhos fizeram, achou que com effeito não sómente a casa do lado do sul, mas tambem a do lado do norte, ambas estão de novo ladrilhadas e concertadas, existindo os respectivos talhos limpos e em bom estado.—Inteirada.

Outro do procurador, remettendo os balancetes da receita e despeza, relativos aos mezes de setembro e outubro ultimos.—A commissão de policia Henriques da Silva e Sevo.

Outro do fiscal do Recife, informando favoravelmente a petição, na qual Eduardo Mokenpt e Carlos Offeman pedem para estabelecer-se com officina de serralheiro em um terreno pertencente a José Jacome Tasso na travessa do chafariz.—Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, pedindo se lhe fornecesse um carrinho manual e um ferro de cova para o serviço do mesmo cemiterio.—Que o procurador satisfizesse este pedido.

A commissão que formulou o regulamento para os cemiterios publicos das freguezias de S. Lourenço da Matta e Poço da Panella, tendo deixado de mencionar nelle que os doadores do terreno onde se acha construido o da freguezia ultima, apresentou o seguinte artigo addicional ao regulamento o qual sendo approvado, mandou-se pedir ao Exm. presidente da provincia, que se dignasse tambem approvar para ter a devida execução.

Artigo addicional ao regulamento dos cemiterios das freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço da Matta.

Artigo unico. Os doadores do terreno onde se acha construido o cemiterio da freguezia do Poço da Panella, tem direito, bem como os seus descendentes, a sepulturas gratuitas no mesmo cemiterio, por quanto com esta condição doaram a camara municipal desta cidade o mesmo terreno.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de novembro de 1862.—Angelo Henriques da Silva, Simplicio José Mello.

O Sr. Mello, pedindo a palavra apresentou tambem o artigo de posturas que abaixo vai transcripto, o qual sendo posto em discussão, e tomando parte nella os Srs. Henriques da Silva, Rego e Sevo, foi approvado com uma emenda do mesmo Sr. Sevo para que fosse extensiva esta medida para todos os terrenos existentes na cidade, permittindo-se sómente que se edificassem com tal dimenção casas terreas com sotão.—Mandou-se por a limpo, e pedir ao Exm. presidente da provincia a sancção provisoria.

Postura addicional.

Artigo unico. A disposição da postura addicional de 8 de outubro de 1856, que permitte a edificação de predios com 22 palmos de frente e oitões singellos, fica extensiva aos terrenos comprehendidos entre a rua Augusta e o Gasometro.

Paço da camara municipal do Recife, 17 de novembro de 1862.—Mello.

A requerimento do Sr. Rego, mandou-se representar ao Exm. presidente da provincia, sobre a existencia de uma casa na rua do Hospicio, na qual o dono ou dona recolhe muitos doentes, a maior parte de molestias epidemicas e contagiosas, para tratar, succedendo que muitos desses infelizes alli succumbem por que alem de não serem convenientemente medicados, a casa e onde se acham não se offerece proporções, e nem commodos necessarios por ser pouco arejada e acanhada, donde resulta que está naquelle lugar quasi estabelecido um foco de infecção que necessariamente deve prejudicar a salubridade publica.

ILEGÍVEL

Tendo o Sr. Henriques da Silva declarado que a commissão de policia, de que faz alli parte não se acha completa em consequencia da falta de comparecimento do Sr. Rego e Albuquerque, que se acha com licença, pedia a nomeação de outro membro e foi nomeado o Sr. Sove.

Despacharam-se as petições de D. Annunciada Camilla Alves da Silva, Antonio Roberto, Frederico Chaves, Francisco de Paula Corrêa de Araujo, Francisco José Cabral, José Joaquim da Costa Moura, José da Silva Loyo, José Pereira Vianna, Dr. Joaquim Antonio Cerneiro da Cunha Mirande, Manoel José Mauricio de Sena, Manoel de Jesus Americo, Pedro Barral da Costa Soares, Theodoro Benson dos Santos; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego.—Barata de Almeida.—Rego Maia.—Mello.

Balancete da receita e despeza no mez de junho de 1862.

Receita.

Exercicio de 1861 a 1862.

Imposto de cordeações e licenças, ns. 177 a 200	90$190	
Idem de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, ns. 91 a 104	1:388$500	
Idem de 200 réis sobre cabeça de gado suino, n. 4	1$400	
Idem sobre fogo de artificio, ns. 62 a 72	44$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 320 a 408	286$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 339 a 365	58$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, ns. 97 a 141	112$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia da Boa-Vista, ns 215 a 218	10$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia do Poço, n. 5	2$000	
Idem de estabelecimento da freguezia dos Afogados, n. 14	4$000	
Idem de curraes de peixe, n. 5	10$000	
Multas impostas pelo fiscal do Recife, ns. 114 a 119	53$000	
Idem da freguezia de S. José, imposta pelo fiscal, ns 218 a 220	6$000	
Idem impostas pelo fiscal da Boa-Vista, ns. 24 a 26	46$000	
Idem imposta pelo fiscal da Varzea, ns. 6 e 7	9$600	
Idem imposta pela delegacia desta cidade, ns. 81 a 83	3$000	
Idem imposta pelo codigo, n. 3	7$500	
Idem impostas pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 147 a 307	14$400	
Fôros e laudemios, n. 2	5$940	
Aluguel da ribeira da freguezia de S. José, n. 19 a 25	358$984	
Idem da ribeira da freguezia da Boa Vista, ns. 5 a 6	297$000	
Cemiterio publico, n. 8	1:032$700	
		4.050$124

Exercicio de 1860 a 1861.

Imposto de estabelecimento da freguezia do Recife, n. 479 a 481	6$000	
Idem de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, ns. 567 a 570	10$000	
Idem de estabelecimento da freguezia de S. José, ns. 192 a 199	16$000	
Idem de estabelecimento da freguezia da Boa Vista, n. 259	2$000	
Multa pelo regulamento de 26 de agosto de 1851, ns. 622 a 637	68$000	
Aluguel da ribeira da freguezia de S. José, n. 62	85$500	
Idem da ribeira da freguezia da Boa-Vista, n. 22	120$000	
		307$500

Exercicio de 1859 a 1860.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 488 a 489	4$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 623 a 626	8$000	
Multa pelo regulamento supracitado, ns. 666 a 671	24$000	
		36$000

Exercicio de 1858 a 1859.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 480 a 481	4$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, n. 641 e 642	4$000	
Multa pelo regulamento citado, ns. 597 a 600	16$000	
		24$000

Exercicio de 1857 a 1858.

Imposto de estabelecimentos da freguezia do Recife, ns. 474 e 475	4$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 639 e 640	4$000	
Multa pelo regulamento citado, ns. 458 a 461	16$000	
		24$000

Exercicio de 1854 a 1857.

Imposto de estabelecimento da freguezia de Santo Antonio, ns. 633 a 635	6$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, ns. 147 a 149	6$000	
Multa pelo regulamento citado ns. 339 a 344	24$000	
		36$000

Exercicio de 1855 a 1856.

Imposto de estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, ns. 644 a 646	6$000	
Idem de estabelecimentos da freguezia de S. José, n. 160	2$000	
Multa pelo regulamento citado ns. 416 a 419	16$000	
		24$000

Exercicio de 1851 a 1852.

Imposto de estabelecimentos da freguezia de S. José. n. 178	2$000	
Multa pelo regulamento citado n. 577	4$000	
		6$000
		4:507$624
Deficit em 30 de junho de 1862		6:450$770
		10:658$394

Despeza.

Deficit em 30 de maio de 1862	2:226$697
Com o aluguel do paço da camara, n. 2	400$000
Com o expediente e impressões ns. 6	120$000
Com a folha de ordenados dos empregados do mes de maio, ns. 18 a 19	2:513$644
Com custas criminaes, n. 11 a 13	336$630
Com a limpeza das ruas e concertos dos predios, ns. 156 a 176	799$980
Com o matadouro publico, ns. 32 a 37	1:851$437
Com as eventuaes, ns. 31 a 37	276$520
Com cemiterios publicos, 8	2:433$486
	10:658$394

Camara municipal do Recife, 5 de julho de 1862.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Alteração feita no lançamento da decima dos predios urbanos da collectoria provincial de Olinda no exercicio de 1862 á 1863, pelo collector Manoel José Azevedo Amorim,

Estrada de João de Barros.

N. 3.—Alexandrino Ignacio, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 120$000

N. 10.—Viuva de Rufino Gomes da Fonseca, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 182$000

N. 11.—A mesma, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 96$000

N. 12.—Luiz José de Azevedo Souza e José de Azevedo Souza, proprietarios de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 96$000

N. 20.—Coronel José Peres Campello, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 400$000

N. 23.— Guimarães & Alcoforado, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar, arrendado annualmente por . . . 1:200$000

N. 25.—Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 300$000

N. 26.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 300$000

Estrada da Cruz d'Almas dos Padres.

N. 7.—Antonio Pereira de Oliveira Ramos, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 360$000

Estra dos Afflictos.

N. 12.—D. Senhorinha de Oliveira Jansem Peixoto, proprietaria de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 900$000

N. 34.—Ulbedina Amalia de Mello, proprietaria de uma casa terrea, avaliada annualmente por . . . 400$000

N. 41.—Francisca Ferreira de Siqueira Oliveira, proprietaria de uma casa terrea, arrendada por . . . 200$000

Estrada do Arraial.

N. 2.—Bernardo José da Costa Valente, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 400$000

N. 5.—Antonio de Aguiar de Albuquerque Lima, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 96$000

N. 6.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 120$000

N. 7.—Dionisio José Moreira, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada por . . . 150$000

N. 10.—Roza Maria dos Prazeres, proprietaria de uma casa terrea, occupada pela proprietaria, avaliada annualmente por . . . 24$000

N. 36.—Jeronymo Pereira Villar, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 300$000

N. 37.—Marcelino José Lopes, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 300$000

N. 43.—Joaquim Antonio Rodrigues, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 400$000

Estrada de Santo Amaro.

N. 2.—Antonio Alves Barboza, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 218$000

Rua de Santo Amaro.

N. 4.—Idelfonço Vieira da Cunha, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 192$000

N. 5.—Francisco Antunes Ferreira e outros, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por . . . 96$000

Travessa do Cam. o grande.

N. 1.—Manoel Gonçalves de Oliveira, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 2.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 3.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 4.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 5.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 6.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 7.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

N. 8.—O mesmo, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 72$000

Estrada de Luiz do Rego.

N. 7.—Antonio José Gomes do Correio, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 120$000

N. 9.—José Francisco do Nascimento, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 48$000

N. 12.—Sebastião Lisboa Veiga, proprietario de uma casa terrea, occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por . . . 96$000

N. 26.—Manoel Coelho Pinheiro, proprietario de uma casa terrea, arrendada annualmente por . . . 480$000

(*Continuar-se ha.*)

Communicados

Qualquer que seja a posição do funccionario publico; qualquer que seja o gráo de importancia que sua posição lhe dispense, actos ha cuja pratica o eleva e engrandece aos olhos da sociedade.

O homem honrado, na confiança do governo, comprehendendo que a carreira administrativa não se trilha associada aos desplantes e suggestões, tudo merece do governo e daquelles a quem administre. Aquelle, pois, que dá virtude á suas acções publicas, procedendo com justiça e imparcialidade, não postergando a lei, nem procastinando os direitos individuaes, as pechas que lhe lançam seus inimigos ou desafectos, não o deslustra nem o desvirtua as vistas do publico; e portanto louva-lo com o auxilio da imprensa é um dever que se cumpre, um serviço que se presta tanto ao paiz, como ao ramo de serviço onde as boas acções se praticam, nem só porque chama attenção desse funccionario para continuar na boa pratica, mas tambem porque convida a todos a seguirem a mesma rot'na.

O funccionario publico que não é prevaricador, nem delapida os cofres da nação, e que sabe preferir o desempenho de suas obrigações ao seu interesse particular, fica sempre bem visto e bem conceituado para com o publico e para com o governo; e a elle deve o governo compensar generosamente uma vez que provado esteja sua honradez e probidade.

E' em todas estas condições que julgamos o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, em face das maneiras distinctas com que se tem havido no longo curso de sua carreira militar, e, ultimamente, pelo bom desempenho de seus deveres no commando do presidio de Fernando de Noronha, onde fez sobresahir a economia e o augmento das rendas em prol do fisco, ao lado de uma estima geral que, muito tem incommodado a quem nunca a poude angariar; e posto que alguns desafectos, ou antes detractores, pretendessem denegrir-lhe a reputação, fazendo publicar em jornaes e debaixo da capa do anonymo, calumnias por elles inventadas com o proposito de as determinar sua inferioridade com referencia aos demais commandantes seus antecessores, todavia ficou sempre o Sr. Burlamaque conhecido por honrado e probo, não perdendo o seu caracter originario, em vista das provas dadas ao conselho de investigação de que S. Exc. o Sr. ministro da guerra mandou proceder para conhecer das calumnias que tão falsamente lhe foram lançadas.

Ainda desta vez foram malogrados os intentos dos mesquinhos inimigos do Sr. Burlamaque, os quaes não reflectiram que deveriam ser publicamente desmentidos, como foram.

De feito: o periodico—*Revista Militar*—que, cuja redacção sendo illudida ha pouco tempo accusou o Sr. Burlamaque, em o seu n. 22 de 13 do mez corrente, deu-lhe os parabens pelo triumpho obtido, e retratou-se do que outr'ora havia dito. O mesmo praticou o periodico *Ordem* n. 236 de 9 deste mez, e outros pequenos jornaes desta cidade.

Parece-nos pois, de razão e de justiça, e até mesmo de necessidade para moralidade do funccionalismo publico, que o governo não só deve compensar afim de reparar prejuizos á aquelle que foi suspenso ou demittido, para responder por falsas accusações, uma vez que reconhecida esteja sua innocencia, mas tambem deve restregar-lhe o lugar que outr'ora occupava; ao contrario será estabelecer um meio para os detractores e invejosos fazerem perder o emprego á aquelles que lhe não são affeiçoados.

A conclusão de tudo quanto a respeito temos dito é que o presidio de Fernando de Noronha foi excellentemente commandado pelo Sr. coronel Burlamaque, e que por esse motivo deve elle para alli voltar.

W.

Recife, 20 de dezembro de 1862.

Correspondencias

Piauhy.

Therezina, 26 de novembro de 1862.

Vamos dizer-lhe alguma cousa desta provincia.

Reunio-se no dia 16 do corrente a assembléa provincial com 15 membros, retirando-se depois dous e ficaram 13.

Até hoje ainda não subio á sancção um só projecto, porque não podendo a assembléa trabalhar com menos de treze, tem apparecido forças tão ridiculas entre alguns dos seus membros, que fôra vergonhoso denunciar aqui os nomes desses que se prestam á manejos mesquinhos e indignos de um representante.

Quando suppunhamos que todos estes treze deputados eram conservadores, porque como taes sempre foram conhecidos, vimos afinal um lucibrio pelos olhos. Dous homens especialmente os unicos que era nos trouxem difficuldades na assembléa, *entenderam* que deviam obedecer ao mando de certa *sociedade secreta*.... desta cidade, a qual apparentando fins utilissimos e só de interesse particular para seus *irmãos*, não passa de um *club politico*, que invade todos os negocios e faz que os incredulos prestem um juramento de vida ou de morte....

Voltando ao assumpto, accrescentaremos que os dous deputados retirem-se sempre das salas da assembléa em todas as occasiões de votação, e quando não fazem isto, deixam de ir á casa por *incommodados*: desta sorte nada se tem feito, e nada se fará emquanto não vierem mais alguns deputados do interior para de uma vez ser quebrada a prôa dos dous antagonistas da assembléa, desses dous homens que até agora nos trouxeram enganados com o titulo de conservadores, quando já são *liqueiros* e filhos da *secreta*....

No dia 6 do mez passado o presidente suspendeu o administrador dos correios desta provincia João Fernandes de Moraes Junior, por abusos enormissimos e prevaricações de alto relevo, segundo é voz publica.

Informam-nos que o Exm. Sr. MINISTRO DA AGRICULTURA tivera uma denuncia contra aquelle empregado, e que mandára o presidente desta provincia syndicar dos factos contidos nella, com recommendação de suspendê-lo immediatamente se verificasse a exactidão dos mesmos factos.

O administrador é accusado:

Primeiro, por ter raspado, ou consentir que se raspassem algumas folhas do livro caixa de receita e despeza;

Segundo, por se achar arrancada uma folha do mencionado livro;

Terceiro, por estar a escripturação viciada e na maior desordem;

Quarto, por não comparecer na repartição dias e dias, indo os papeis em sua casa para assigna-los;

Quinto, pelos *roubos* que muita gente tem soffrido em cartas;

Sexto, por ter uma loja de fazendas nesta cidade em nome de sua mulher, e de onde simulava comprar objectos para o expediente da repartição, os quaes nunca alli appareciam, figurando entretanto nas suas contas esses objectos;

Setimo, por negociar com os estafetas das diversas linhas, obrigando alguns a comprarem fazendas na sua loja;

Oitavo, por lezar a thesouraria de fazenda com a quantia de oito mil réis mensaes, que elle recebe para aluguel de um servente para deitar agua na repartição, e tratar da sua limpeza, pois semelhante entidade foi alli sempre foi alli sempre desconhecida; apparecendo na repartição duas ou tres vezes por mez; ora uma preta, ora um moleque do administrador para fazer aquelle serviço, apresentando o mencionado administrador no fim do mez um recibo assignado pela sua mulher;

Nono, por nunca ter prestado contas a thesouraria, como thesoureiro do correio;

Decimo, finalmente, por dever ao cofre geral a quantia de seiscentos e tantos mil réis em que está *alcançado* com a fazenda, segundo verificou ultimamente o ajudante contador servindo de administrador, Ernesto Augusto de Athayde, que nos consta haver levado este facto ao conhecimento da presidencia e do inspector da thesouraria de fazenda.

Não se illuda o Exm. Sr. MINISTRO DA AGRICULTURA; o Sr. João Fernandes de Moraes Junior conta com muita protecção.

Não é ocioso dizer que a thesouraria de fazenda fez ouvidos de mercador á participação do ajudante contador dos correios acerca do alcance mencionado.

E' de crer que o governo esmerilhe bem os factos em questão, para julgar da innocencia ou criminalidade do Sr. João Fernandes de Moraes Junior.

Demos-lhe parte que por aqui vão apparecendo febres de máo caracter, e que o calor tem subido á um gráo que já incommoda demasiadamente.

Até outra vez,

Epaminondas.

Publicações á pedido

No ultimo vapor do norte chegou á esta cidade com dous mezes de licença para tratar de sua saúde o nosso comprovinciano e destincto amigo Dr. João Vicente Pereira Detre, juiz municipal e delegado de policia do termo da Granja da provincia do Ceará, onde findou seu quatriennio e foi reconduzido, cumprindo dizer que esse digno magistrado tendo dado durante sua judicatura exorbitantes provas de zelo, rectidão, actividade, independencia, e probidade, e prestado relevantes serviços a bem da causa publica como até então nenhum havia feito, torna-se especialmente recommendado ao governo: fazemos portanto, votos para que sejam os seus serviços reconhecidos e remunerados, e a sua saude completamente restabelecida.

* * *

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das enfermidades das crianças,

asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido. Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dores e produzem o seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes. Tanto as mãis como os proprios filhos nunca desesperam dellas, porque as as primeiras teem completa confiança nas pastilhas estes ultimos as tomam com o maior prazer imaginavel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos sequeresos teem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos. As pastilhas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de boiões de crystal não só para a sua boa expectação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda em todas as lojas de drogas e boticas.

Desengano.

Para destruir qualquer impressão que por ventura possa ter produzido o injurioso annuncio publicado no *Diario* de hontem e assignado por Firmiano José Rodrigues Ferreira, tem o abaixo assignado a honra de levar ao conhecimento do publico, que é mais que falso todo o conteúdo do dito annuncio, por quanto pelo tabellião Sá foram lavradas duas escripturas publicas em uma das quaes convencionou dito Firmiano, que *todo o activo e passivo da sociedade Ferreira & Cruz ficava pertencendo exclusivamente ao socio Bento Alves da Cruz sem que o socio Firmiano possa oppor nem intervir por fórma alguma e isso* em data de 12 de julho de 1861, e na outra que é de data de 7 de dezembro de 1861, declarou o mesmo Firmiano *que estando satisfeitas todas as contas da liquidação ficava elle obrigado a pagar ao socio Cruz a metade do saldo que tem á seu favor da quantia de 2:362$964 rs., dando por extincta e liquidada todas as transacções da firma.*

Como pois apresenta-se o mesmo Firmiano com dito annuncio arrogando-se a propriedade do que pertence exclusivamente á outrem?

Voltaremos á carga publicando *verbo ad verbum* as duas escripturas supraditas para de todo arrancar a mascara que a impostura emprestou ao meu desleal inimigo.

Recife, 24 de dezembro de 1862.

Bento Alves da Cruz.

COMMERCIO.

Praça do Recife 24 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23	428:691$898
Idem do dia 24	28.651$045
	457:342$943

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas	82	
» » com generos	171	
		253

Descarregam no dia 26 de dezembro.

Patacho sueco—Jenny—mercadorias.
Patacho americano—Reglet—farinha de trigo.
Brigue inglez—Agnes—bacalháo.
Patacho inglez—Mary Bell—idem.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Patacho americano—Lenzeret—mercadorias.
Barca americana—Celeste—farinha de trigo.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.
Barca ingleza—Bentinck—carvão.

Importação.

Brigue sueco *Jenny*, vindo de Hamburgo, consignado a Kalkmann Irmãos, manifestou o seguinte:

400 barricas 550 caixas e 150 garrafões genebra, 720 ditos vinagre, 10 caixas aço, 1,000 varas de ferro, 35 caixas ignora-se, 10 fardos cravos, 20 saccos pimenta, 200 ditos farelo, 307 pacotes papel de embrulho, 1 caixa vidros, 1 dita charutos, 200 ladrilhos, 400 cestos de vergainha, 4 caixas couros, 14 1/3 lastros carvão de pedra; aos consignatarios.

16 caixas fazendas de algodão e fio de lã, 1 caixa papel e envelops, 1 pacote amostras; a Rabe Schmettau & C.

1 caixa meias de algodão; a N. O. Bieber & C.

12 caixas fazendas de algodão e de lã, 2 pacotes amostras; a Linden Wild & C.

2,187 garrafões vasios, 20 caixas vidros, 1 dita amostras; a ordem.

Exportação

Do dia 23 de dezembro.

Brigue inglez *Mazurka*, para o Canal, carregaram:

Krabbe Thom & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Barca americana *Eugenier*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C., 94 saccos com 460 arrobas e 26 libras de algodão.

Sumaca hespanhola *Traviata*, para Barcelona, carregaram:

Tasso Irmãos, 238 saccos com 1,332 arrobas e 28 libras de algodão.

Barca portugueza *Corça*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Teixeira Bastos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:

Miguel José Alves, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Candida*, para o Rio de Janeiro, carregaram:

José Gonçalves F., 3,000 côcos com casca.

Brigue nacional *Nova Sociedade*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 25 barriquinhas com 195 arrobas e 2 libras de assucar.

Palhabote nacional *Piedade*, para o Rio da Prata, carregaram:

Johnston Peter & C., 200 barricas com 1,564 arrobas e 27 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	29:801$655
Idem do dia 24	2:415$610
	32:217$265

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	75:393$493
Idem do dia 24	3:711$572
	79:125$065

Movimento do porto

Navios entrados no dia 24.

Rio de Janeiro—30 dias, brigue nacional *Liberal*, de 202 toneladas, capitão Joaquim Gomes de Oliveira, equipagem 12, carga café e outros generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

Santos—18 dias, barca ingleza *Arequipá*, de 341 toneladas, capitão Henry Banks, equipagem 9, em lastro: a Johnston Peter & C.

Talcahuano—60 dias, barca americana *General Pike*, de 315 toneladas, capitão John P. Fehir, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Sierra Leone—23 dias, brigue inglez *Favorite*, de 277 toneladas, capitão William Gotham, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Philadelphia—45 dias, barca americana *Celestia*, de 268 toneladas, capitão G. W. Howes, equipagem 10, carga 2,100 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Maceió e portos intermedios—1 dia, vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Leoto.

Ilha de S. Miguel—24 dias, patacho portuguez *Souza*, de 200 toneladas, capitão José Maria de Siqueira, equipagem 10, carga sal e pedras; a João do Rego Lima.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Santa Maria Bom Sorte*, capitão Manoel Luiz dos Santos carga assucar.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez *Prospero*, capitão J. Holme, em lastro.

Idem—Brigue inglez *Rimac*, capitão Miur, carga assucar.

Philadelphia—Hiate americano *Eugenier*, capitão Heggins.

Liverpool—Barca ingleza *Margarit*, capitão Avery, carga assucar.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Mamanguape*, commandante Moura.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico, que na noite de 21 do corrente foram apprehendidos em mão de um individuo um chales, um par de borzeguins, e um chapéo de feltro, que se presume serem taes objectos furtados, attenta a condição do dito individuo. Recife 22 de dezembro de 1862.

Manoel Antonio de Jesus Junior.
Subdelegado.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz sciente que por deliberação da mesma foram transferidas para o dia 27 do corrente as arrematações já annunciadas para o dia 11, por não ter havido sessão em um dos dias designados.

Secretaria da camara municipal de Olinda 18 de dezembro de 1862.

Marcelino Dias de Araujo.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a materia da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente abaixo transcripta, e que veio annexa ao seu officio da mesma data.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 23 de dezembro de 1862.

Servindo de official maior.
Manoel José Pinto.

Copia.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de dezembro de 1862.—O presidente da provincia attendendo que, não obstante os titulos de concessão de terrenos e alagados de marinha, conterem a clausula expressa de serem estes atterrados e beneficiados pelos respectivos concessionarios, uma grande parte destes não tem cumprido, nem trata de cumprir esta obrigação, do que resulta que os sobreditos terrenos e alagados desde muitos annos se conservam, e terão de continuar no seu estado primitivo, em grave detrimento da salubridade, do asseio e do aformoseamento desta cidade, e que nem possam ser concedidos a outros mais habilitados e mais dispostos a fazerem taes beneficios, attendendo outro sim, que nos referidos titulos se tem sempre declarado o imposto aos concessionarios a condição de serem os ditos terrenos e alagados por elles atterrados e beneficiados no prazo que para isso lhes fôr marcado pela presidencia resolve a seguinte:

1.° Que fica pela presente marcado o prazo de oito mezes, contados do primeiro de janeiro proximo vindouro, para que aquelles aterros e bemfeitorias sejam feitos pelos concessionarios de todos os mencionados terrenos e alagados que existirem nesta cidade, e suas proximidades, comprehendidos dentro de limites que pela respectiva camara municipal serão fixados quanto antes.

2.° Que a mesma camara pelos seus fiscaes, e por quaesquer outros meios a seu alcance active o cumprimento daquella obrigação pelos sobreditos concessionarios, e se informe para informar a presidencia sobre os que no prazo declarado, o não tenham feito, afim de ser isso communicado a thesouraria de fazenda para que immediatamente intente contra os mesmos a competente acção de commisso.

3.° Que o prazo de que trata o artigo primeiro só poderá ser prorogado e por mais quatro mezes apenas ao maximo, a estabelecimentos publicos ou pios, ou mesmo a particulares, quando os terrenos e alagados em sua concessão forem de tal extensão ou difficuldade para aterrar-se, que semelhante excepção deva ser feita em seu favor; o que em todo o caso deverá ser requerido dentro de dous mezes contados da mesma data mencionada no citado artigo.

4.° Que de ora em diante senão expeça pela thesouraria de fazenda titulo algum de concessão de taes terrenos e alagados, se não a pretendentes que provem ter os meios e disposições de os aterrar e fazer nelles as demais bemfeitorias exigidas, e sem que se lhes marque logo nos mesmos titulos um prazo nunca maior de oito mezes para o fazerem sob pena de commisso.—João Silveira de Souza.—Conforme, Antonio Leite de Pinho.

Conforme, servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

O conselho economico tendo de contratar o fornecimento de generos alimenticios para o rancho do mesmo corpo, convida as pessoas que quizerem fornecer para no dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhã, apresentarem suas propostas dos seguintes generos: assucar refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalháo, café moido, carne verde, carne secca, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho e vinagre.—Alferes secretario.

João Nunes Sarmento.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um novilho preto, o qual foi remettido hoje a esta subdelegacia por José Joaquim da Silva, em virtude de o ter pegado em seu sitio destruindo as lavouras: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 19 de dezembro de 1862.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreu.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos indispensaveis á estrada de Tamandaré no rio Una, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria do hospital militar.

30 camas com pés de ferro.

100 colchões de panno de linho com enchimento de lã, tendo cada um 8 palmos de comprimento e 3 e meio de largura.

100 travesseiros de panno de linho com enchimento de lã, tendo cada um 3 palmos de comprimento.

30 escarradeiras de latão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do mesmo arsenal, nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pães de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, bacalháo, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz pilado do Maranhão, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Acha-se recolhido nesta subdelegacia uma porção de frascos de vidro encapados em palha que um moleque foi offerecer a venda na botica de Luiz Pedro das Neves na rua do Imperador. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 23 de dezembro de 1862.

O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— De ordem do Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisam-se pelo presente os devedores da decima urbana, e diversos outros impostos que as relações respectivas se acham em juizo, com o prazo costumado de 30 dias, contados de hoje para aquelles que quizerem pagar com guias desta procuradoria fiscal, as quaes são passadas gratuitamente, devendo os interessados solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4 por cima da loja de madama Felque, das 9 1/2 da manhã ás 3 da tarde. Recife 13 de dezembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial, J. Firmino Correia de Araujo.

Obras publicas.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que além de outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contém:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, com rehendendo a 1ª a rua Nova, a 2ª as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a 3ª a rua do Imperador e a 4ª a rua da Cadeia do bairro do Recife, e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$ por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$ em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de réis 100:000$ em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condicção precedente consistir unicamente em predios, e o contratante fôr pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até o final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobradas administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama-las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial, e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindido ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,
Victor Lieutier.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mas ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.—O director interino,

Victor Lieutier.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá á consumo as cartas existentes nesta administração do mez de 1861, no dia 3 de janeiro proximo ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 29 de janeiro de 1861.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

ILEGÍVEL

THEATRO DE Santa Isabel.

Tendo o actor Pedro Baptista de Santa Rosa obtido o theatro para dar espectaculos dramaticos e pastoris até o fim do proximo mez de janeiro, vem participar ao publico que já se acha ensaiando estes ultimos, e que pretende dar começo ás representações até 4 ou 6 desse mez, abrindo, desde já, uma assignatura para seis recitas, aos preços seguintes:

Primeira ordem de camarotes .	38$400
Segunda dita	48$000
Terceira dita.	28$800
Cadeiras . . . . . . : .	9$600

Estes preços já soffreram o abate de 20 por cento do ordinario da casa.

A assignatura acha-se aberta em casa do actor Santa Rosa, á rua de Santa Isabel.

Avisos maritimos.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua de do Apollo n. 1.

PARA a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*,; tem a maior parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Não tendo sido possivel seguir para os portos do norte no dia 22 do corrente como se havia annunciado um dos vapores da companhia, seguirá impreterivelmente o «Jaguaribe», até o Ceará no dia 27 ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 26 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Belter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueirado.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Jelio» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Floriade», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trate-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regulos», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor Oyapock, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Acha-se á carga para o Rio Grande do Norte a barcaça S. José Diligente, mestre João Guedes de Moura, sahe até o dia 24 do corrente: quem quizer carregar, dirija-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, ou ao mestre da mesma barcaça.

Leilões.

LEILAO DE Instrumentos nauticos

Sexta-feira 26 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer diversos instrumentos nauticos como sejam: 1 oitante, 1 sextante, 2 oculos de alcance, 1 agulhão proprio para camara e uma agulha de marear, 5 mappas da Costa do Brasil e do Rio da Prata, 1 escala ingleza, 1 simicirculo e 2 compaços e diversos folhetos e pedras de lousa e mais livros pertencentes a navegação: sexta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhã na loja dos Srs. Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo ás 10 horas da manhãa.

Avisos diversos

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

Officina de ferreiro, serralheiro e obras novas de Mooharpt & Hoffmann, na travessa do chafariz n. 17 entrada pela rua do Brum.

Os supraditos tem a honra de avisar ao publico e aos Srs. proprietarios de predios e navios que acabam de estabelecer uma perfeita e bem montada officina neste genero, e affiançam ser servidos por estes pelo bem acabado de suas obras e preço razoavel, de maneira que quem se dignar honra-los com sua benevolencia jamais largará sua freguezia.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os socios da mesma sociedade para no dia 29 do corrente mez, ás 7 horas da manhã, assistirem a missa de requiem que manda celebrar a referida sociedade na igreja de S José pelo repouso eterno de seu muito digno socio Joaquim Borges Carneiro. O mesmo convite se fez a todos os amigos do fallecido.

Secretaria da Sociedade 26 de dezembro de 1862.—O 1.º secretario.

Antonio Bazilio Ferreira Barros.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

☞ 240—a—240 ☜

Bichas de Hamburgo: na rua do Rangel n. 18.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n 6.

LOTERIA

Sexta-feira 9 de janeiro proximo se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro

Antonio José Rodrigues de Souza

— Quem annunciou que desejava fallar com João Casemiro da Silva Machado, queira annunciar sua morada ou procura-lo na rua do Queimado n. 4

— Em Olinda havera' sorvetes todos os dias na rua dos Quatro Cantos.

— Hontem 22 do corrente desappareceu da rua do Imperador, da porta da taberna do Sr. Campos, um cavallo preto, castrado, em meias carnes, bem feito, e bas grossas, estrella na testa, com um olho esfolado de queda, com cangalha usada; quem o pegar leve á mesma taberna ao Sr. Campos, rua do Imperador, que será bem recompensado.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz do Recife n. 1ª: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na casa do Sr. Correia n. 46.

— Aluga-se o sobrado e sitio annexo da rua Imperial n. 61: quem pretender dirija-se á caixa filial do banco do Brasil.

— No hotel vigilante precisa se de um caixeiro.

Festa de N S do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

— Precisa alugar-se para casa de pequena familia uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem poderá fazer negocio algum com a armação da loja da rua Direita n. 64, pertencente ao Sr. Henrique José Alves da Silva por este se achar penhorada pela fazenda. Recife 22 de dezembro de 1862.—José de Sampaio Coelho.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond tendo partido hontem para o Rio de Janeiro, e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas com quem entretem relações, pede-lhes por isso desculpa. Outro sim, offerece-lhes o seu diminuto prestimo durante a sua residencia alli.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se dos ultimamente chegados do Porto, de idade de 15 a 16 annos, que dê perfeito conhecimento de sua conducta: na rua da Cruz do Recife n. 29.

— A Sra. D. Maria da Paixão e Mattos tem certa na rua do Apollo n. 1, sendo se lhe entregará 26 saccas com arroz vindos do Maranhão.

— Aluga-se a casa terrea n. 24 na rua travessa do Calabouço confronte aos fundos dos quintaes das lojas da rua Nova, por commodo preço: quem pretender, dirija-se a mesma, a qual se acha ultimando os concertos precisos.

— Giuseppe Rizzeli retira-se para a Italia.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, aonde tambem existem os ultimos numeros.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24. primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Criado.

Precisa se de um criado portuguez ou escravo, que não seja maior de 12 annos: na ilha dos Ratos n. 6.

Administrador.

Offerece-se um homem para administrador de engenho, pois para isto tem as precisas habilitações, tanto pelos varios annos em que se tem occupado nestes trabalhos, como pela sua actividade que sempre tem tido para o ramo agricola; portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao engenho Casa Fogo a conversar com o administrador do mesmo, ou á povoação de N. S. da Luz em casa do reverendo vigario, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

4 RUA DO CRESPO 4

Aviso importante.

J. FALQUE,

desejando liquidar as fazendas existentes no seu estabelecimento, resolveu vende-las á preços muito mais baixos que se compram ordinariamente em qualquer parte, como poderão certificar-se da verdade as pessoas que quizerem concorrer á dita casa, e de alguns artigos abaixo declarados.

PARA HOMENS

Casacas, sobrecasacas, paletots de diversos feitios, de panno e casemira de 10$ a 30$, calças de casemira de 5$ a 10$, colletes de brim, de setim, gorgorão e veludo de 2$ a 10$, paletots de brim de linho brancos e pardos a 4$, 5$ e 6$, costume completo (calça, collete e palletot) de brim de algodão a 8$, chapéos de castor brancos e pretos com pello e rapados a 8$, 10$ e 12$, ditos de seda a 6$ e 7$, ditos prototypos superiores a 8$, ditos de palha escura a 9$, e uma infinidade de outros artigos nas mesmas proporções.

PARA SENHORAS

Roupões de fustão bordados, manteletes, capas, basquinas, zuavos, camisinhas, golinhas, manguitos, saias á balão, chapéos de palha e muitos mais artigos todas á preços baixos.

PARA CRIANÇAS.

Vestuarios completos para baptisados, ditos para passeio, chapéos, bonetes, grande sortimento de bonecas.

ASSIM COMO

malas, saccos, chapellinas, estojos para viagem, ditos para costura, camisas brancas e de cores de 15$ a 50$ a duzia, collarinhos inglezes e francezes a 4$, 5$ e 6$ a duzia, escovas de todas as qualidades.

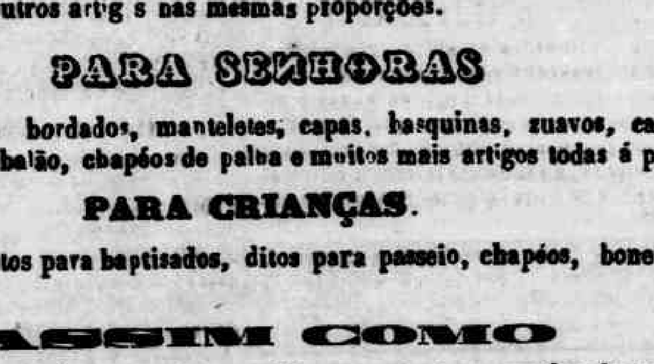
FITAS

de seda largas e de superior qualidade de 500 a 2$ a vara, ditas de velludo lisas e lavradas de 500 rs. a 1$500.

Convida se, pois, á todos em geral a verificar por si a verdade do que ácima fica dito.

4—RUA DO CRESPO—4.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e mechanismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são mais lisas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FABRICA DE CIGARROS DE TODAS AS QUALIDADES DE ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Na rua da Aurora

aluga-se o segundo andar do sobrado n. 44; e quem pretende-lo dirija-se a casa mesma rua, em o segundo andar do sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

LOUVORES.

Inflammação do figado

Não posso deixar de consagrar os maiores louvores ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Porto n 119. Este senhor, no pequeno espaço de 38 dias me pôs perfeitamente bom sem me causar dor ou incommodo com as suas chapas medicinaes de uma inflammação de figado que eu padecia ha mais de 6 annos, que me tomava quasi toda a respiração, a ponto de ficar quasi suffocado, com a qual appliquei todos os remedios a meu alcance, sem que podesse obter melhoras, e hoje acho-me como se nada tivesse tido. Rua do Rosario n. 15, Rio de Janeiro.

Manoel José Soares.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Antonio Maria Marques Ferreira tem justo e contratado com os Srs. Neves & Cruz comprar a botica, sob n. 32, que possuem, sita na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão: quem, portanto, se julgar com direito a mesma botica, annuncie dentro do praso de tres dias

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Belter & Oliveira dosaccam sobre a praça Porto.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

Dentista de Paris.

19 —Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario por cima da loja de louça, pertencente ao tenente coronel João Valentim Villela; quem o quizer alugar procure as chaves na mesma loja.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua do *Pedro Floriano*, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 213 com commodos para grande familia: a tratar na casa junto n. 211.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Domingos José da Cunha Lagôa avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30. se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas dos melhores qualidades, apromptá qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptá bandejas para bailes e casamentos, vende-se ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51

Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os sens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Sorocio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

Ama.

Precisa se de uma para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41. que se lhe deseja fallar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

— Precisa se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se ao Sr. Bernardi o Oscar Freire, queira annunciar a sua morada por este «Diario», ou apparecer na rua Nova n. 10 para negocio de seu interesse.

Criado.

Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: na rua do Hospicio, sobrado de um andar de portão de ferro ao lado.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 57, de um andar, com quintal e cacimba, e com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Cadeia n. 19.

Casa pa a alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, despensa, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

— Alfred Blum retira-se da provincia.

— A. Blum vai ao Rio de Janeiro.

ILEGÍVEL

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados á comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das ceremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - - 640

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forão applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A... rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcao com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura deaconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tinturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodo sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelos promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem faller com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Cavallos furtados.

Desappareceram da estrada Nova no dia 19 do corrente dous cavallos de carga com os signaes seguintes: um castanho escuro, com os dous pés e uma mão calçada, cab ça mal feito, com uma bexiga na sarnelha e outra no espinhaço, e outro é russo, pequeno e bem feito, tem uma bexiga na sarnelha e um casco do pé lascado, tem mais uma bexiga no anco e outra no pé, são ambos inteiros e tem o seguinte ferro ...; quem delles der noticia dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40 ou ao engenho Desengano na comarca do Bom Jardim que será recompensado.

— Precisa-se de um preto para alugar: na rua do Rangel n. 9.

— Quem quizer comprar uma excellente taberna com 450$ de fundo e na melhor localidade do bairro do Recife, dirija-se a rua de Apollo n. 6.

— Uma pessoa competentemente habilitada propõe-se a ensinar em qualquer parte fora desta cidade as materias seguintes: sendo as primeiras letras, noções de latim, piano e musica: quem precisar dirija-se ao becco Largo n. 1 A, escriptorio.

— Aluga-se uma casa terrea com 30 palmos de largura, 4 quartos grandes, 2 boas salas, cosinha fora, quintal grande, te o murado, sita na rua Velha da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 3, que lhe dirá quem aluga.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 16 annos, esperto e muito fiel.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

Estudos preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um curso destas disciplinas, e bem assim de rhetorica e philosophia, a começar do dia 8 de janeiro proximo futuro: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino destas ultimas linguas: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

ATTENÇÃO.

A raridade humana de que se tratou em o annuncio inserto no jornal de hontem está em exposição na casa n. 1 dos quatro cantos na Boa-Vista, e não na rua da Gloria como foi annunciado: quem quizer apreciar o tal phenomeno appareça das 8 horas da manhãa ás 9 da noite.

— Precisa-se de dous amassadores e um forneiro que sejam peritos no seu officio: na rua dos Quarteis, padaria n. 16, ou na rua larga do Rosario n. 16.

— Aluga-se uma escrava propria para qualquer serviço domestico: quem pretender procure na rua Formosa n. 17.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cosinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Escravo.

Compra-se um escravo moço de bonita figura: na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis de policia n. 21.

— Compra-se uma escrava cosinheira que seja sadia e de bons costumes: na loja de Mais Irmãos ao arco de Santo Antonio n. 6.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cosinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cajú em cargas e taboleiros: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos: na rua Augusta numero 64, se dira quem compra.

Vendas.

Tinta preta a Garibaldi

José de Castro Guimarães avisa ao respeitavel publico que tendo recebido de Lisboa uma porção de garrafas de tinta preta para escrever intitulada a Garibaldi, a mais superior que tem chegado ao mercado, por preço commodo para quem comprar uma garrafa, e ainda mais commodo para quem comprar em porção; na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

— Vende-se um moleque copeiro por preço commodo, tambem se troca por uma negrinha de pouca idade: na rua Direita n. 72.

— Vende-se a casa terrea n. 39 na rua de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n. 67, ou na rua estreita do Rosario, casa do Sr. Dr. Nascimento, que dirá quem vende.

Canos

galvanisados para encanar agua potavel ou de Beberibe.

Bombas

aperfeiçoadas e pertences para repuchos, e encarrega-se de qualquer concerto: na rua da Imperatriz n. 8.

— Vende-se uma negra com cria a qual sabe bem engommar, cosinhar, lavar e todo qualquer serviço; quem a quizer dirija-se ao escriptorio de José Bernardo Alcoforado ou ao Caldeireiro em seu sitio: ao comprador se dará a razão pela qual se vende a dita negra.

Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otto», muito nova e superior, vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende sal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade destas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação de quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes gráos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; sendo que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado.

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãs.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernix de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xeres de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finos a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, festão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitadas com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: da rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venesiana de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgorão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$, fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barego de sêda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 560 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$800 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez de sonoridade erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par epiano como para canto, dos melhores autores.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 28$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tende sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Feitezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 10$ e 20$

cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ [illegible] parece incrivel.

Vão comprar antes [illegible] se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de

Guimarães & Villar.

PARA A FESTA

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9.

DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6, 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se illudam com annuncios de generos não de primira qualidade.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$600
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	1$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 5$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$00
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$560
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$060
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$060
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleira, e se vendem separadamente ou per junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de cores com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações, podem testemunhar as virtudes deste remédio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e tendo deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefícos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoros.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis,
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Bitas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalizam com o jacaranda.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lã a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a.	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a.	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a.	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a.	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a.	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a.	$200
Ditos com superior banha transparente	$600
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Sebado do Porto o melhor que ha a 120 e.	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

ILEGÍVEL

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescos

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos viido do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e 400 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Espermacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixel ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho [illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$4 0 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licôres francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo, sagú, canella, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc etc.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

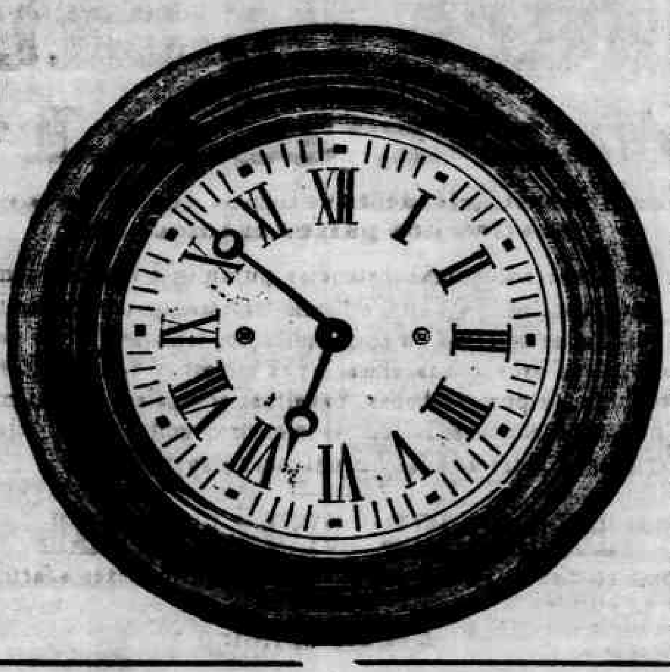
Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

---

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisse e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000. tambem temos anneis com molla muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer uzar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicado.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejado.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas couse muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWA

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Aos senhores consumidores de gaz.

Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, vende se gaz americano da melhor qualidade a 18$ a latas de 5 galões.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, [illegible] de novo, promptopara passeio; na rua [illegible] do Rosario, loja n. 28.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800. 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Ricard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 800 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 e 600 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costeilas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carravelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda lithographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aguçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excellente pinga em ancoras Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 25$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hamburguez a 1$600.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira-lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de coura para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios

do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartas de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para canivete a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinnas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca já sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Champagne

Carte Blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se um carrinho de alfandega: na rua da Gloria n. 95.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de baixa dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

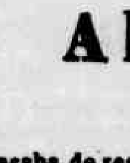
Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Ruá do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.



Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$. ditos de laço a 2$. ditos de vidrilho a 1$500. peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$. facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia. ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$ ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kernby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinoco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para ditos 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 a 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8. se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais deliciosos que podem ser a 400 rs. a libra.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MAÇÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintes com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja de aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não comprarem de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalho a 400 rs., queijo prato a 800 rs.: na rua das Cruzes n. 24 esquina da travessa do Ouvidor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellem, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, e que appella para todos aquelles que tem comprado.

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolas e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome do seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 16$, encadernado 18$.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champagne das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recommenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Belaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recommenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tricas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de tricas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 30 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 e 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual da Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal atras, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende o ha muito acreditado pão commum, provençal, francez, allemão, crioulo e de forma, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudo, fatias, bolachinhas de araruta, aliadas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda de Europa.

Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma nelide em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levarem-na á rua do Queimado n. 3, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

Attenção

Fugio no principio do mez de outubro do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Benedicto, mulato claro, de 20 annos de idade, ladino, pernas arqueadas, e pés um pouco apalhetados, cabellos carapinhos, ventas arregaçadas e com uma cicatriz na perna: roga se a policia e capitães de campo a apprehensão do referido escravo e a sua entrega no mesmo engenho ou nesta praça á rua Augusta n. 94, onde se gratificará convenientemente.

— Fugio no domingo, 14 do corrente, de Capunga Nova, o escravo José, de estatura regular, representa 40 annos, rosto um pouco enrugado, e com falta de dentes, é esperto, e anda ligeiro, levou camisa e calça de algodão azul de listras e chapéo de palha preto; era das bandas de Escada, e já foi escravo do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e do Sr. Almeida tabellião: recommenda-se ás autoridades e aos capitães de campo a sua apprehensão, gratificando-se na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Fugio no domingo 21 do corrente a preta de nome Joanna, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, baixa e magra, levou vestido de riscado rôxo desbotado e chale velho, e um taboleiro com uma gamella dentro, tem o beiço de cima lachado de uma bordoada, e vende na rua, e principalmente na Boa-Vista: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua de Santa Thereza n. 24, freguezia de Santo Antonio, que serão recompensados.

— Fugio da casa de seu senhor, na Casa Forte, a preta Angelica, de nação, estatura baixa, magra, mandou dizer que estava na casa do portuguez Antonio Cardoso, no Mangui[illegible]: quem a occultar depois deste aviso, será responsavel por todas as despezas, e quem a pegar, pode leva-la na rua do Hospicio n. 46.

ILEGÍVEL

Litteratura

EDUCAÇÃO DA MOCIDADE.

Relatorio apresentado pelo Rvm. Sr. conego José Mendes de Paiva, ao Exm. Sr. inspector geral da instrucção publica da côrte acerca dos progressos da educação da mocidade sob os pontos de vista moral, litterario e physico, na Europa, durante o periodo de quatro annos, de 1858 a 1862.

(Conclusão.)

Não direi porém que nos devemos deixar arrastar de um furor cego de preguiçoso plagiarios; isso nos levaria a uma conclusão contraproducente e resultado negativo, transplantando para nosso especial solo plantas exoticas, que só fructificariam em estufas á custa de uma despeza e trabalho que seus fructos nunca compensariam.

Transplantemos porém aquellas, que se podem acclimar e fazer fructificar, não espontaneamente, ao menos com um trabalho proporcional, que depare a justa recompensa.

Adoptemos sim aquelles melhoramentos que mais se compadeçam com os nossos habitos, e que tendam a reforma-los no que mais util nos fôr, e mais nos convier.

Deligenciemos pois imitar a França, a Inglaterra, e a Allemanha no progresso da educação de seus povos, assim como nos esforçamos em imita-los nos melhoramentos materiaes; mas imitemo-los com o estudo e prudencia, para não corrermos o perigo, de que uma reação de nossos habitos venha aniquilar esse, talvez pouco, mas precioso que já temos creado á custa de tantos, e tão reconhecidos sacrificios.

O Brasil foi a principio um paiz de conquista, de explorações materiaes e mesmo religiosas.

Com sua emancipação tornou-se mais tarde um paiz de liberdade.

Após ella constituiu-se um paiz de politica, muitas vezes meramente especulativa, pela concurrencia de partidos e excessos das paixões.

Já agora está em caminho de progresso material, por onde nos parece o pretender demandar os amplos horizontes da intelligencia.

Em todas essas especies, e mesmo nas lettras, tem o Brasil já fornecido o seu contigente relativo de vultos eminentes que devem figurar um dia e com justiça, ao menos nas douradas paginas de sua historia; e a quem a posteridade, conscienciosa e desapaixonada, dará o valor, que por ventura lhes tiverem negado seus contemporaneos; por que em fim, e desgraçadamente, nem por isso é em presença— que o homem falla a verdade ao homem.

Mas olvidou-se por bastante tempo de consagrar as attenções, que devia á famosa sciencia de educar.

E olvidou-se talvez culpadamente, porque occupado e distrahido por suas commoções politicas com objectos, talvez, de menos movimento, não considerou que tentava em vão attingir ao elevado e distincto posto, a que a sua grandeza, fertilidade e posição topographica o chamam a occupar entre as grandes nações existentes e por vir, sem curar especialmente de seu dever e interesse primordial, isto é da educação moral e intellectual de seu povo, como elemento indeclinavel de força, prosperidade, e manutenção de qualquer nação.

Esta falta, aliás tão sensivel, deve ter sido desculpada em uma intelligencia nova, como deve ser a de um povo, que desabrocha, porque conta ainda tão tenros annos de vida, desde que se ha constituido em nação independente e livre, e cujos governos se viram sempre na dura necessidade de se distrahirem com tantos objectos, que requeriam simultaneamente sua attenção, como sóe acontecer em o nascimento, ou reorganisação de todos os estados, após o grande abalo da primeira, e a mais importante, época de sua emancipação.

Esta época porém foi passada, e a nação começou já felizmente a reconsiderar suas necessidades para remedia-las, dando-lhes a importancia, que lhe cumpre.

Entre muitas temos mais uma prova irrecusavel na escolha accurada, que os governos teem feito de algumas das mais eminentes capacidades do paiz para collocar á frente da educação popular, demonstando assim a subida importancia que attribuem a este importantissimo ramo do serviço publico.

Eis o que facil e intuitivamente se deprehende da organisação do conselho de instrucção publica, composto de membros de reconhecidas habilitações, e presidido por capacidades eminentes e de subida importancia nos grandes negocios deste paiz.

E' pois já muito para esperar e bem para louvar o tino, com que se procura encaminhar para tão difficil ministerio intelligencias já provadas e capazes de cumprir tão honrosa, quanto importante missão.

Resta porém considerar, que o Brasil não se resume ao municipio neutro: é preciso organisar os principios, generalisar as forças, e centralisar ou uniformisar a acção.

Collocada pois tão importante questão nesta base, resta-nos ainda considerar egualmente que as mães e os ministros da religião devem ser por natureza, por seu caracter e por sua missão os primeiros e principaes instrumentos da educação moral e religiosa de uma nação.

E' pois de primeira e vital instancia educar aquellas e instruir estes.

Bem pouco porém se tem feito pela instrucção do clero.

Houve, é verdade, uma louvavel iniciativa de reforma; mas esta reduziu-se infelizmente apenas á imperfeita reorganisação de alguns seminarios, que estão ainda bem longe de merecer tal nome e preencher seus fins, por não se ter dado a esta parte tão importante da sociedade a attenção precisa.

Para as demais classes superiores da sociedade tem-se estabelecido collegios, organisado institutos, e fundando academias.

Só para o clero não soou ainda a hora da sua consideração.

Só para educar e instruir o clero, e eleva-lo ao gráu de importancia a que elle tem insuferivel direito, e como o reclama a utilidade da propria nação por principios moraes, religiosos e sociaes, não se tem feito os necessarios sacrificios.

Por maiores, que taes sacrificios se nos antolhem, nunca serão iguaes á utilidade que deve colher, e é urgente necessidade de lançar mão delles de qualquer natureza que sejam, para conseguir os fins propostos no interesse de Deus, e da nação.

Mas em conclusão todas as classes da sociedade tem o seu direito relativo á educação.

Não ha porém direito sem o dever: d'aqui a obrigação que o homem tem egualmente de educar-se, o desenvolver-se integralmente, sob a triplice relação physica, moral e intellectual.

Por consequencia se uma sociedade representada no individuo desrespeita tal direito, e se recusa ao dever, força é ser coagida.

Tem-se questionado porém se o estado tem direito a impor por lei á todos, e á cada um de seus subditos, a obrigação do ensino.

O que é porém o fim da educação senão o progresso humano?

Mas dever-se-ha encarar a educação sob o ponto de vista de interesse individual, ou comprehender nella egualmente o interesse da sociedade de que o individuo faz parte?

A conclusão é tão intuitiva, que não dá lugar á duvida, e menos á contestação.

Como, pois, negar ao governo, representante do estado, o direito que lhe assiste de regular o ensino sem tolher a liberdade de seu aperfeiçoamento, e assim o dever de impo-lo e generalisa-lo no seu estado respectivo?

A obrigação de ensino não irroga perda de liberdade.

A liberdade absoluta é-lhe incontestavelmente mais perniciosa.

Se o governo do estado tem na lei consignado o direito de obrigar os cidadães á serviço nacional na qualidade de soldados, e até cogi-los á tal serviço por meio da prisão, como não terá egual direito pelo menos de obrigar um pae a mandar educar esses filhos que podem até ser tirados a seu dominio pelo recrutamento?

Ao governo, pois, assiste não só o direito da inspecção do ensino, mas tambem o dever de torna-lo obrigatorio.

Mas infelizmente, por emquanto, esse dever não se pode reduzir á pratica absoluta entre nós.

A extensão de tão vasto imperio, e a diminuição de sua ainda desproporcionada população, são obstaculos quasi invenciveis.

Para remove-los seriam necessarios sacrificios e despezas superiores ao fructo do seu emprego, e aos recursos do estado.

Mas deveremos ficar para sempre estacionados em presença de tão poderosas difficuldades?

Pelo contrario; é em taes circumstancias que se requer a mancommunação das forças; todos devem concorrer com o obolo de seu contigente para uma empreza de tanta magnitude, quanta utilidade.

A verba para a instrucção popular deve ser formada, como na Prussia e em outros muitos paizes, de uma receita particular destribuida ou havida individualmente. Se me objectarem, que não devem pagar para educar filhos estranhos os que os não têm, responder lhes-emos que o interesse é reciproco na educação e instrucção de seus concidadãos.

A educação dos costumes importa utilidade commum, porque assegura a paz; e o interesse da instrucção não é individual, porque as vantagens do progresso, que ella anima e desenvolve, são partilha de todos.

Demais, se somos educados á custa da nação, contrahimos uma divida sagrada: devemos paga-la, contribuindo tambem por nossa vez para a educação de novos filhos da patria, nossos irmãos mais moços.

Alguem me poderá ainda objectar que a constituição do estado se obrigou a dar educação gratuita. Mas como se entende isso? A constituição será uma entidade, mas não uma professora, nem um ente livre e voluntario que disponha de dinheiro para pagar.

Portanto de per si só não podia contrahir uma divida impossivel a solver com recursos individuaes que são alheios ao seu modo de ser.

Logo quem deve cumprir a promessa é quem fez a lei e a approvou, impondo-se os deveres nella contidos.

E quem foi senão a propria nação, representada por seus membros ou procuradores, que confeccionou a lei e approvou, acceitando tacitamente os encargos, que nella se contém?

Logo são todos e cada um dos membros da nação que devem sustentar a instrucção popular, na razão de seus recursos e haveres.

E' assim que se pratica sem recusa nem reclamação na Allemanha: todos pagam para educação dos filhos da patria commum, verdadeiros irmãos.

A Prussia, por exemplo, despende na instrucção popular 15.000,000 de francos, e o estado só concorre com 3.000,000 de francos ou menos ainda.

Tal receita, pois, deve ser administrada separadamente, para que ninguem tenha direito nem liberdade de distrahi-la de seu fim humanitario, religioso, e de todos o mais sagrado.

Tal imposto, sabia e justamente dividido por toda a nação, como a prudencia o exige, seria quasi imperceptivel.

Aliás que pelas fórmas estabelecidas conforme a lettra da constituição muitos dos que não carecem tal auxilio, fruem o favor da lei; no entretanto que muitos pobres ficam privados deste unico meio de regenerar-se.

Mas tal não podia ser o espirito do sabio legislador, que sem duvida tinha em mente prestar o auxilio, de preferencia senão exclusivamente, aos que delle carecessem, tendo na devida conta a necessidade e a importancia da educação popular.

Em verdade nenhuma questão se nos antolha mais capital.

E' que quando se allongam as vistas da intelligencia pelas extensas paginas da historia, e se considera nessa *numerosa* phalange de grandes vultos, que tem sahido, como que de mergulho, das mais profundas camadas do povo, não se póde conter o estimulo religioso, a virtuosa caridade, a generosa liberdade e a nobre ambição de revolver essas turmas de entes, que só na fortuna nos são desiguaes, e passar ao menos um simples rebusco á esses germens preciosos, tantas vezes perdidos por falta de um principio, sequer, de vital e regeneradora educação.

Serão porém todos estes principios impraticaveis?

Ao contrario: o *querer é poder*; e para conseguirmos tudo isso que queremos com razão, uma só cousa nos falta; não é o *querer*, não é o *poder*; é apenas a perseverança....

Infelizmente entre nós as melhores emprezas, mal são nascidas, logo são attacadas.

E' este um de nossos caracteres distinctos: exprobar fraqueza sem dar tempo ao desenvolvimento do vigor.

Exagerem-se os defeitos sem se considerar que a imperfeição é o caracter forçado, a condição indeclinavel do modo de ser de tudo, quanto principia.

Falta-nos a paciencia para estudar o desenvolvimento de uma idéa; fallece-nos a perseverança para realisa-la.

Eis o primeiro obstaculo ao nosso progresso.

Eis o que em primeiro lugar nos cumpre reformar ....

....

Se assim o havemos exposto é porque assim o pensamos......

Se fallamos a verdade, não reclamamos premio; porque cumprimos apenas um dever commum....

Se faltamos, porém, á elle, imploramos perdão de uma culpa em que a nossa intenção e a nossa vontade estão religiosamente innocentes.

Tal é, porém, a confiança que depositamos nos principios que temos; exposto que não nos recusariamos a obrigar ao bom resultado de ensaio das reformas indicadas (e de outras que a nosso pezar calamos, para não parecermos importunos) uma grande fortuna, se a possuissemos.

Mas emfim parece-nos termo-nos alongado já superfluamente, e em demasia em taes considerações, talvez de bem pouca importancia para V. Exc., que por certo não depára novidade no que vimos de expor.

Tinhamo-nos, porém, imposto um dever; restava-nos cumpri-lo......

Se o não temos feito como V. Exc. desejava, poderá, repito, accusar a nossa insufficiencia, que não o nosso desejo e bem pronunciada diligencia.

Para bem merecer de V. Exc. não nos poupamos durante nossa viagem, nem á trabalho, nem á despezas, porque estava isto mesmo em nosso interesse, além de cumprirmos as gratas e honrosas ordens de V. Exc.

Nós continuaremos a executa-las se por ventura V. Exc. deparar em nós alguma utilidade para realisar, ou tentar ao menos como instrumento, qualquer plano de educação que V. Exc. se dignar propor-nos, sem deixarmos de nos confessar com a particular estima e justa consideração.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara, muito digno inspector da instrucção publica, etc., etc.—Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1862.—*José Mendes de Paiva.*

Amor e patria.

A historia litteraria do seculo que vae correndo, offerece á olhos desprevenidos um espectaculo bem notavel. Como em todos os tempos, ou, porventura mais do que em nenhum outro, a luta do espirito contra a materia, o combate do talento com os obstaculos e decepções, que lhe apouquentam a acção espontanea e civilisadora, assume proporções gigantescas, e denuncia mui alto a existencia de uma reacção quasi instinctiva contra as tendencias do indifferentismo que lavra profundamente no dominio das letras. As operações do industrialismo, os lucros da agiotagem, os calculos da mercancia, absorvem uma a uma as aspirações da intelligencia, e condemnam ao silencio do esquecimento as cousas de mais elevado interesse social. O egoismo, como lepra devastadora, corróe em maxima parte as entranhas da grande familia humana; e nesse quadro escuro, em que se estampam caprichos e paixões de politica mesquinha, rivalidades e odios de partidor, phrenesis e ambições desleavadas e extremas, transparecem mui raros traços caracteristicos de apreço a outras idées que não sejam as já comprimidas no circulo de ferro das conveniencias individuaes e legitimas.

O *patronato*, exorbitando da esphera da politica pessoal e sem significação, ha invadido já o mundo social de hoje; e o imperio das letras, que devêra ser sempre o mais livre, o mais independente e fidalgo, attentos os privilegios de sua propria origem, e a excellencia de suas tradições, vae experimentando a perniciosa influencia dos principios retrogrados, que levam ao scepticismo muitos dos mais novos e habeis cultores da vinha intellectual. Em tal situação, a reacção vem natural e indispensavel; a guerra das verdadeiras e justas aspirações torna-se mais violenta e renhida; a sociedade corrompida revolta-se de plano contra as ruins propensões do interesse material; e os homens de lettras ou se confundem no tropel immenso das turbas, indifferentes a um espectaculo desta ordem, ou, se triumpham da geral apathia e do menospreso commum, é após um longo esforço e aturadissimas diligencias. Nisto mesmo, entretanto, é que está a gloria de taes pelejadores; e quando elles porventura hajam cahido na arena, oppressos de cansaço e destituidos de apoio, o epitaphio que se lhes tenha de lavrar na pedra mortuaria symbolisa uma victoria completa, uma esperança em vez de uma derrota.

Na poesia, ainda mais do que em tudo, se verifica este nosso pensar. Esta arte, que só póde viver sob as inspirações da *liberdade, da fé e do amor*, encaminha-se em todos os tempos, e em quaesquer pontos que se desenvolva, para explendidos futuros de engrandecimento e de prosperidade. O *ideal* que ella se propõe, tão sublime quão bello e precioso, fa-la vagar por vezes n'um mundo superior áquelle em que ordinario se vive: levam-na para longe, para os paizes do espiritualismo e das paixões grandiosas, as frescas aragens do puro sentimento que a bafeja. Abrem-lhe espaços passagem da terra para o céu os estimulos do gosto, as bençãos fagueiras das intelligencias elevadas e destinctas, os applausos e as ovações dos dispensadores da publica opinião. Mas quando o seculo é materialista por essencia; quando a sociedade respira o exclusivo ambiente do mal entendido amor proprio; quando o positivismo da vida lança o desanimo e a morte em todas as creações das artes e das letras; quando os poucos e infatigaveis cultivadores de tão primoroso fructo acham-se á sós com a sua actividade e com o seu trabalho, sem que a communhão, que os circunda, os honre com o seu olhar respeitoso, e os recompense com a sua attenção e affecto; as conquistas do espirito intibiam, deperecem a olhos vistos, e o reinado do industrialismo e da materia sobrepuja ao das glorias e riquezas do espirito e do genio.

Não será mais a época da morte lenta dos talentos, como já succedeu antes, no horror da miseria, no supplicio da fome, no martyrio da desesrença e da desesperança. Estão passados talvez—cremo-lo nós—os dias de tão funesta recordação, em que os Camões, os Gilberts, os Chattertons, os Savages, os Millevoye, enlangueciam e definhavam no abatimento e na penuria, nas angustias do soffrimento, sob a pressão mortificadora de crueis decepções, e de violenta consumpção moral. Mais se alarga o horisonte para os propugnadores de taes idéas: não são já a enxerga de um hospital, os transes terriveis do suicidio, os golpes profundissimos da adversidade, que malbaratam e anniquillam a raça privilegiada dos verdadeiros artistas, dos verdadeiros poetas.

Ha, porém, de sobra o indifferentismo quasi geral, a desapreciação e até o desamor pelos interesses litterarios: e se algum campeão mais destemido affronta essa condemnação tacita das lettras e das artes, e ousa vir trazer seu obolo, por pequeno que seja, ao altar do progresso immaterial, ha motivos de sobra para abençoa-lo, para significar lhe o mais solemne apreço, talvez mesmo para admira-lo.

Nós, que assim pensámos, que assim nos exprimimos, porque não havemos de saudar com especial sympathia e consideração a musa que se levanta, do meio mesmo desse mundo positivo da industria, desse circulo apertado e quasi inaccessivel aos apostolos da regeneração social? Se vemos a poesia a desenhar-se natural e fervida, espontanea e garrida, em algum dos cultores das riquezas litterarias, que ainda possa existir entre os muitos operarios da industria, porque não havemos de comprimenta-la em sua apparição maravilhosa, em sua tão assignalada victoria sobre os interesses mais immediatos da materia? Se observa-mo-la a surgir, coroada de flores novas e fragrantes, ataviada com singeleza e brilho, modesta, mas grave e senhora de si, d'entre os calculos mercantis das praças; se contemplemo-la espairecendo-se formosa e louçã, pelo campo vastissimo das delicias ideiaes, através do nevoeiro denso de escriptorios e de casas de commercio; se ella rompe jubilosa e enthusiasmada do meio de um grupo, que lê quasi unicamente pelo alphabeto das vantagens pecuniarias e dos lucros monetarios; porque não a iremos receber com muito especial acatamento, porque não lhe consagraremos uma honrosa menção em nossas tradições e na propria historia litteraria que se nos apresenta aos olhos?

Quando o materialismo invade tudo, ainda mais se destinguem aquelles que se aferram ao culto do espirito, sendo aliás por seus habitos e vida propria, dos mais affiliados ao culto opposto. Raro e bem admiravel protesto é este, levantado de modo mais eloquente, e neste seculo de mercantilismo, em prol da civilisação espiritual e progressiva! Bem dignos de applauso e de detida meditação nos parecem os esforçados athletas da nova geração litteraria, que se levantam do seio desta mesma sociedade tão positiva, tão calculadamente material! A reacção vem auspiciosa e bem fadada, trazendo após si os signaes indicativos de uma grande rehabilitação nos destinos mais altos e puramente espiritualistas da humanidade.

Em quanto gyra nas praças o *agio*, á vista d'olhos; em quanto as transacções mercantis naturalmente absorvem, multiplices em suas transformações, a existencia cansada de muitos dos mais destinctos industrialistas; em quanto o desejo insaciavel de ganho devora a outros, e os deixa caminhar directamente á realisação dos melhoramentos materiaes, e ao gozo de suas particulares conveniencias; é bem notavel e grato que um espirito, que tambem se afunda diariamente nessas combinações, se erga para estudos superiores, para outras reflexões muito mais elevadas, para a cultura de cousas visivelmente dignas de sério reparo, e se atire de todo á vida das lettras e das artes.

Vem a proposito apreciações destas, para demonstrar que, máu grado a indole da época e os habitos e aspirações da sociedade actual, ha uma reacção fortissima, no bemdito intuito de restaurar o interesse do *espirito* sobre o da *materia*, e de fazer descer á sua natural inferioridade a balança das conveniencias individuaes, que tentava conservar-se em equilibrio diante da balança do publico interesse. Vem a proposito ainda taes apreciações, para que melhor possamos emittir o nosso juizo desapaixonado, e pela maneira mais franca, sobre as poesias do Sr. Francisco Ignacio Ferreira, hoje colligidas e publicadas sob o titulo —*Amor e Patria.*

O livro que temos diante dos olhos, e que encerra as composições poeticas do Sr. Ferreira, significa muito, por certo, para as lettras, e comprehende um pensamento dos mais dignos e sublimes, com relação aos interesses do verdadeiro progresso.

Lê-se ahi, por assim dizer, a historia inteira da vida de um homem, que, dedicado — por necessidade, ás occupações do commercio, tem sabido consagrar algumas horas ao estudo da litteratura e da poesia, e rendido sincera homenagem ao culto da mais bella de todas as artes. A mão que traçou as paginas desse livro, é a mesma que constantemente se emprega em inscrever da esquerda para a direita os signaes caracteristicos do valor monetario, é a mesma que estampa nos livros de negocio a linguagem positiva dos numeros e dos lucros pecuniarios. E como é que o espirito, adstricto a essas operações habituaes da industria e do commercio, se destaca de todos os laços que o prendem a essas relações da vida material, e se abalança para horisontes muito mais vastos e magnificos? Como é que o homem, que se entrega aos trabalhos eminentemente materiaes de um escriptorio commercial, se atira por vezes ao mundo, tão pittoresco e tão diversamente maravilhoso, das glorias litterarias e das grandezas poeticas? Um exemplo vivo está no Sr Ferreira, e no livro que elle engenhou com tanta singeleza e habilidade em muitas horas furtadas ao pesado mister das combinações e dos calculos mercantis.

O Sr. Ferreira não é um artista que venha apresentar-se ante o tribunal da opinião, como cercado da auréola brilhante de um nome e de uma reputação feita, e que nesses seus trabalhos de espirito ostente o luxo apparatoso de erudição, e o *prestigio* fascinante de opulentos recursos elementares para o culto primoroso das artes e das lettras.

Destituido das condições de uma educação verdadeiramente litteraria; sem dispor desses subsidios elevados que encaminham as altas conquistas da intelligencia; privado, pela propria natureza de sua habitual profissão, desses auxilios poderosos que o estudo sabe communicar as concepções e creações do espirito, o Sr. Ferreira tem sido collocar-se, por instincto e mediante a desenvolução de expontanea dedicação e sentimento, na phalange sempre honrosa dos cultivadores do espirito. Como elle confessa, não seguiu estudos em classes regulares, não foi sentar-se nos bancos de uma escola ou de uma academia, tudo deve á sua propria vontade, ao seu amor extremoso pelas lettras; e é por isto que ainda mais realça o seu indisputavel merecimento na esphera das lettras, á qual se ha ligado por naturalissimas e muito pronunciadas tendencias.

A musa que o inspira despertou-lhe no berço; veiu, como por encanto, misturar-se bem cedo com as aridas occupações de sua carreira commercial; bafejou-a ao nascer com as perfumadas brisas do seu imperio de flores e de harmonias; ensinou-lhe o mysterio profundo e grave das delicias ideaes e phantasticas; tomou-o pela mão ao entrar elle para o mundo positivo em que era se agita; e fe-lo vibrar com delicadeza a lyra das proprias impressões e dos sentimentos intimos. Nós que assistimos, porventura, ao nascimento dessa musa, que havemos de alguma sorte presidido ao seu desenvolvimento e natural manifestação, folgamos por vê-la robustecer-se cada vez mais em sua mimosa juventude, por divisa-la tendendo para um irrecusavel progresso; e somos o primeiro em saude-la, em estender-lhe a mão, e em abraça-la no mais estreito e apertado amplexo.

Entretanto, o joven poeta, que, longe de sua terra natal, e desprevenido de certos elementos proprios á vida exclusiva da intelligencia e ao commercio das lettras, se ha dedicado tão dignamente a esse mesmo commercio, a essa mesma vida, tem sabido manter em sua nativa pureza as tradições espiritualistas da poesia, e conservar em sua propria elevação e sublimidade as idéas magestosas que o dominam em sua carreira de artista.

O espirito vaga-lhe ancioso na contemplação das grandezas de sua *patria*, nos deliciosos enlevos do *amor e da fé*, na adoração perenne da *liberdade*, que parecem os seus principaes despertadores nessa luta incessante do espirito contra a materia.

Se passarmos da *substancia*, da idéa para a *forma*, vemos que o joven poeta comprehendeu bem os segredos d'arte: o rithmo sae-lhe facil e melodioso; e, excepção feita a algumas pequenas incorrecções que a pratica do poetar acabará por destruir de todo, os seus versos respiram certa fragrancia suavissima, que está em perfeita harmonia com a belleza, sempre sustentada, da forma material que lhe envolve o pensamento.

O Sr. Ferreira é indisputavelmente poeta; e a poesia que lhe rebenta expontanea e vivida nos seus cantos patrioticos, nos seus hymnos á liberdade e ás crenças populares, ahi está patente, com todos seus mimos e primores nesse livro, que elle com tanta razão, e com tão profundo sentido, intitulou — *Amor e Patria.*

São as notas accordes de uma lyra nova, mas afinada e grave, que sôam com todo o sentimentalismo d'alma, e que se casam perfeitamente com as instinctivas e necessarias prescripções do gosto. Quando essa musa, tão joven ainda, hoje tão fertil e abundante de seiva, se houver fortalecido mais com a edade, e mediante o aturado exercicio dos seus proprios recursos, não havemos receio de que ella se perca em sonhos sem realidade e sem futuro: terá ella a sua necessaria ascendencia em época não muito remota; e estamos que o publico applauso e o geral conceito desde já hão de confirmar ao Sr. Ferreira o seu irrecusavel baptismo de poeta. Como nós, todos bemdirão essa poesia expontanea, tão sentimental e amoravel, que se exhala dos cantos do poeta patriota e liberal, cujas inspirações o animam e o fazem caminhar seguro, atravez das occupações diarias de sua vida de commercio.

Se houvermos de particularisar algum d'entre os cantos do Sr. Ferreira, fa-lo-hiamos, notando de preferencia a sua mimosa composição — *16 de setembro*, eminentemente patriotica, os seus *Sonhos*, concepção phantastica e de mui gracioso capricho, a sua bella poesia descriptiva—*Recife*, o seu *Canto livre*, e mais que tudo as suas formosas producções—*O Porto*, e *Dores e Flores* ou *Sujeição e Restauração*, e *Portugal*.

A primeira destas ultimas tres, abundante de amor patrio e de culto á liberdade, é uma composição lyrica de muita vida e primor litterario. A segunda, ha poucos dias recitada pelo autor na festa do *Gabinete Portuguez de Leitura*, abrange em sua idéa complexa duas notaveis épocas da historia portugueza, que as graças do metro, variado e brilhante, fazem sobresahir com todo o esplendor na linguagem feiticeira e galante da arte.

A poesia—*Portugal* — tem estancias de verdadeiro merito; e á proposito deste nosso sentir citaremos a seguinte que nos agradou summamente:

Foi bello tempo o passado
D'esperança e gloria á sorrir,
Mudou-nos, porém o fado
Lutos de Alcacer-Kibir;
Que o moço rei temerario
La s'envolveu n'um sudario,
Que nos trouxe por fadario,
Magoas de muito sentir.

Se d'ahi passamos á composições de mera phantasia, e que se podem denominar caprichosas, encontramos o mesmo cunho de amor patrio e de uncção artistica, de que as outras estão repassadas.

E' primorosa, porém, aquella poesia — *Não creias* — onde, entre outras, ha a seguinte formosissima idéa, concebida em expressiva fórma:

Muito embora do crime a nodoa infame
Lhe vá no coração lavrar bem fundo,
Para o crime abafar resta-lhe o ouro,
E' escravo do ouro o proprio mundo.

Eis uma eloquente exclamação do joven poeta, a proposito da civilisação material e arrevicada da época, dessa civilisação do *agio e das letras de cambio*, da *moeda papel* e do *Deve e Ha de haver*, que aliás tão soberana campêa ahi, com sorriso de escarneo para as grandes obras do espirito. O autor, que sabe o preço á taes medidas de progresso, comprehende perfeitamente que o mundo as approva e sobretudo as bemdiz: pela sua parte, ao menos, elle protesta na sua phrase de inspiração e de sentimento intimo, contra essas anomalias e miserias de seculo.

Na parte puramente ideal, as poesias do Sr. Ferreira são dignas de apreço e de conceito, e pelo que se refere á fórma em que se acham estampadas, achamo-la tambem suave e harmoniosa, o que não é pouco para realçar-lhe a belleza dos pensamentos. O talento especial do poeta para o genero *lyrico* fa-lo apparecer com inegavel brilho nos cantos patrioticos e na descripção de factos ou acontecimentos historicos, materia de sobeja propriedade para a creação das verdadeiras canções populares. A flexibilidade do seu metrificar presta-se bem á variedade dos assumptos; e se elle maneja com esmero o verso *rimado*, não menos sobresahe no *heroico*, e ainda no *heroico solto*, no qual se prepara com habilidade e gosto, etc., etc. A poesia propriamente elegiaca desenha-se tambem com gravidade nos cantos do Sr. Ferreira; e para prova-lo citaremos a sentida homenagem paga por elle á infausta morte de S. M. F., o Sr. D. Pedro V.

Estas linhas, traçadas diante do livro de poesias do Sr. Ferreira, se não podem aspirar ao lugar de honra de uma critica, ou de um artigo especialmente bibliographico, tem, ao menos, o merito da franqueza. Dizemos sem rebuço o que pensamos e sentimos com relação ás suas poesias: e ficamos que este nosso sincero ajuizar ha de ser confirmado pelo voto da opinião publica.

Recife, 28 de agosto de 1862.

A. R. de Torres Bandeira.

Historia do Ceará.

CAPITULO XII

Formação de governos locaes. Marcha das reliquias das tropas pernambucanas. Os restauradores, seus excessos, e anarchia. Destruição da correspondencia official da republica. Juramento da constituição. Volta do presidente Costa Barros, e caracter de sua curta administração. José Felix nomeado presidente. Commissão militar.

Na explosão da restauração imperial formaram-se nos pontos mais importantes da provincia governos provisorios, já por que se sentia a falta de um governo geral na provincia, ignorando-se ainda o caracter do governo de José Felix na capital, já por que nesses pontos alguns individuos influentes queriam assumir a gloria da restauração.

No Aracaty formou-se um governo provisorio composto de varios membros, em Sobral outro, e outro no Icó. Pretendia cada um d'estes governos ser obedecido em toda a provincia; porem a nomeação de José Felix para presidente da provincia feita por lord Cochrane fez cessar a divergencia, sendo reconhecida a sua autoridade, embora repugnassem exaltados restauradores ver a frente da restauração um homem, que a pouco figurára na decahida confederação do Equador. Os dous governos do Aracaty e Sobral tiveram ephemera e innocua existencia; e o do Icó porem assignalou com traços de sangue os momentos de sua vida.

Decahida a confederação do Equador tocou aos seus sectarios a sorte commum dos vencidos: a perseguição e a morte.

Na comarca do Ceará foi a reacção incruenta; a amnystia offerecida por lord Cochrane foi respeitada, sendo presos sómente aquelles que mais distinctos se tornaram na recente revolução, e não haviam de prompto deixado a causa republicana. Muitos dos principaes personagens da confederação eram os promotores da restauração imperial nas differentes localidades, (1) e portando-se com espirito conciliador amparavam os recentes socios na empreza.

Na comarca do Crato, porem a contra-revolução teve um caracter feroz. O governo erecto no Icó com a denominação de commissão salvadora, tendo a sua frente Agostinho José Thomaz de Aquino, excitou o povo da nova comarca á toda a sorte de desatinos contra os patriotas. Essa commissão assumiu poderes descricionarios, expedia tropas; autorisava a formação de outras, e prendia arbitrariamente á todo aquelle a quem designava patriota, chegando o excesso á ponto de sentenciar á pena ultima cinco cidadãos, que foram publicamente executados.

Foi á essa commissão, que a critica popular em contraposição da commissão militar, que depois de funccionar na capital, por o alcunha de commissão matuta, com que se celebrisou na provincia.

No Crato apenas as tropas patriotas evacuaram a villa, surgiram intitulados commandantes sob as ordens e dependencia da referida commissão, praticando infinitas violencias, os quaes por duas vezes invadiram e saquearam a villa sem piedade. Agostinho José Thomaz de Aquino alli se apresenta estimulado pelo desejo de apoderar-se da pessoa de Pereira Filgueiras, que então já se achava no Exú.

Na villa do Jardim Miguel Torquato, levantando a voz da restauração, fez prender o juiz ordinario e commandante geral Leonel Pereira de Alencar, e immediatamente o immolou á sua vingança, e acclamou-se juiz ordinario e commandante geral, sendo pela camara municipal confirmado n'esses cargos, que só exerceu para manter a insubordinação, autorisar o saque á intitulada tropa, que o acompanhava, e praticar arbitrariedades ditadas pelo orgulho e pelo odio. Por ordem sua, além de outras, foi tirado da cadeia e barbaramente morto um infeliz, que ali se achava preso por patriota: Ignacio Tavares Benevides, ancião setuagenario, levado preso a porta d'esse commandante, foi d'ahi levado ao patibulo sem mais formalidade alguma fuzilado, arrastado pelas ruas, e queimado:

O padre Estevão de Porciuncula, sob as vistas do mesmo commandante, foi varado de balas, ainda no altar revestido das insignias sacerdotaes. Muitos foram as victimas que na nova comarca fez a brutal fereza de alguns homens, entre os quaes se tornaram notaveis pelo furor sanguinario, e pela depredação esse Miguel Torquato, e Joaquim Pinto Madeira. (2) Sob as ordens de ambos corriam bandos armados do Jardim ao Crato, e do Crato ao Jardim assassinando e roubando, estimulados pelo interesse do saque, e phanatisados pela idéa de vingar o throno, e altar das suppostas offensas praticadas pelos designados patriotas, aos quaes attribuiam execrandos principios politicos e religiosos. Nada esses infrenes turbas respeitavam: e os intituladores defensores do throno e do altar, nem o ouro das santas imagens deixavam nos templos, que poluiam com o sangue das victimas do seu canibalismo.

Persuadidos que combatiam pela religião, confiavam no perdão de Deus, a quem julgavam servir; e desconhecidas as legitimas autoridades julgavam-se competentes para tomar vingança contra aquelles, que em sua opinião perdiam o direito de homens, peccando contra o soberano e a religião. Tal foi o effeito de perniciosas doutrinas e imprudentes palavras espalhadas por entre o povo rude!

A mitra episcopal sem o querer não concorreu pouco para esse fanatismo popular. O bispo Dom Thomaz de Noronha, portuguez de nascimento, homem aliás de coração sincero, publicou uma pastoral, que os parochos liam nas egrejas, na qual recommendando a necessidade da obediencia ao summo imperante, usava de linguagem assás violenta, contra os desabridos revolucionarios. O povo ignorante não comprehendia theorias constitucionaes, mas acreditava, que os patriotas eram com effeito tigres furiosos, a quem se devia perseguir sem misericordia. Era nessa pastoral, que o bispo dizia dos vencidos patriotas: « são tigres furiosos os perversos ingratos, que negramente calumniam ao nosso grande imperador, que maliciosamente desfiguram, e envenenam as mais prudentes, e as mais constitucionaes providencias do seu governo: são malvados, são impios, os que tem a detestavel audacia de por aquelle infernal estratagema vos excitar á rebellião contra o ungido do Senhor, contra aquelle que, eleito e recebido por vós, vos governa em lugar de Deus, e como seu vigario, segundo as nossas leis constitucionaes: » E fallando dos sacerdotes, que se haviam envolvido na recente revolução, aos quaes chamava abominaveis falsos prophetas, exclama o mesmo bispo: « Não os communiqueis, amados filhos, olhae-os com horror, pois a sua fé não é a do Evangelho, por isso os suspendemos pela presente de todo e exercicio de suas ordens. » (3) O povo ignorante não comprehendia theorias constitucionaes, mas acreditava, que os designados patriotas eram com effeito impios e tigres furiosos, que como feras se deviam perseguir sem misericordia, e que nos mesmos sacerdotes se não devia respeitar o seu caracter sagrado. Tão comedidas e pensadas devem ser as expressões daquelles que de um lugar eminente se dirigem ao povo em occasiões de crise, e exaltamento! Então só palavras de brandura devem sahir: exacerbar os animos é ser cumplice de desatinos.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Vide Ap. doc. n. 35.
(2) Vide Apend. doc. n. 36.
(3) Vide Apend. doc. n. 37.

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

I

Os Férias.

O sol de um bello dia de mez de agosto estava prestes a esconder-se no horisonte. A pequena e solida egreja de Férias fazia ouvir o som fraco e agudo de seus dous sinos que tocavam alegremente. Uma multidão, mettida no seu fato domingueiro, acabava de sahir da egreja, e fazia um ruido confuso no cemiterio: eis que no meio della se levanta um murmurio de satisfação causado pela imagem de uma dama normanda pomposamente vestida que se apresentou immediatamente no portico, ascientando á sombra das grandes azas de sua touca uma creança ricamente envolvida nas faixas do baptismo. O caminho se abrio ante essa importante personagem, que dignára-se com tudo de tempos em tempos suspender sua marcha triumphal para levantar, em proveito das ternas comadres, o véu da creança. Seguiam-na dous criados de libré prêta, carregados de pesados alforges, que attrahiam exclusivamente a attenção da parte menos sentimental do publico. De repente o cura, revestido ainda com a estola, sahia da egreja com apparencia de quem está muito occupado, e dirigiu algumas palavras aos creados, que affastaram-se apressadamente, arrastando comsigo a multidão. Poucos instantes depois o cura, homem robusto, já maduro, e cujo semblante respirava uma honesta bondade, achára-se só no recinto do pequeno cemiterio, e ouvia-se ao longe, misturando-se ao confuso rumôr das ondas sobre a praia os gritos dos meninos, que entre si disputavam, a traz de matagal, os presentes do costume. Ao mesmo tempo a egreja cessou de fazer soar seu carrilhão de festa, e sua simples architectura reassumia na solidão esse caracter de rigidez e melancolia que o oceano parece reflectir sobre tudo que delle se approxima. A traz dos grandes bosques que cobrem o horisonte do lado da terra, e que seguem, a perder de vista, parallelamente á praia, as ondulações das collinas, o sol descia gloriosamente, traspassando com mil flechas de ouro as massas espessas da folhagem; seus obliquos raios deslisavam ainda por sobre o cume do penhasco, e faziam espelhar os vidros da egreja; porém já não chegaram ao mar, cujo azul assombreára-se bruscamente.

Nesse momento a porta da egreja abriu-se: um homem e uma senhora, ambos edosos, ambos de estatura alta e um pouco franzina, com ar de destincção e affavel dignidade, desceram lentamente os degráus do portico: dirigiram-se para duas pedras de marmore branco de que se achavam sobre dous tumulos visinhos, e ajoelharam-se um ao lado do outro. O cura ajoelhou-se á alguns passos detraz delles.

Depois de alguns minutos, o velho levantou-se, tocou no hombro da senhora, que crava com a cabeça entre as mãos:

— Vamos, Luiza, disse elle com affabilidade.

Ella levantou-se immediatamente, olhou-o, e seus olhos cheios de lagrimas sorriram-lhe. Elle attrahiu-a á si, e, sobre a frente pallida e pura que ella lhe estendia, depôz seus labios convulsos. O cura approximou-se.

— Senhor marquez, disse elle com uma especie de timidez, aquelle que havia dado tornou a tomar: e seu nome seja bem dito, não é assim?

O velho suspirou, fixou por um momento o mar, depois o céu, e descobrindo-se:

— Sim, senhor, disse elle, seja bemdito, o seu nome!

E logo tomou o braço da senhora e sahiu com ella do cemiterio.

Meia hora depois, ao cahir da noute, uma carruagem, rodando sem estrepito sobre a terra humida de uma sombria avenida, conduziu ao castello de Férias tudo o que restava então da antiga familia deste nome, os dous avós que vimos ajoelhados sobre dous tumulos, e a orphãzinha de olhos azues, que acabava de receber no baptismo os nomes de Sybilla-Anna, tradicionaes de muitos seculos em sua casa.

Nessa época fazia pouco mais de um anno que o marquez e a marqueza de Férias perderam successivamente, com alguns dias de intervallo, sua nora, Julia de Vergnes, creatura angelica, que só vivera entre elles o tempo necessario para se fazer adorar e ser chorada; e seu filho unico, Christiano, conde de Férias, mancebo circumspecto, affavel e terno, que uma convulsão de dôr fulminára. Não é raro, neste tempo de sensibilidades doentias, e frias crenças, que taes golpes tornem desesperados aquelles que ferem. O marquez e a marqueza de Férias escaparam á esse desastre moral: entretanto eram dous corações naturalmente delicados até á fraqueza, á que sentiram despedaçar-se com um rigor incomparavel; mas sustentaram-se pela fé, pelo appello de uma affeição mutua que os annos tinham purificado, e finalmente pelo sentimento do dever que lhes restava cumprir junto á esse berço sahido de um tumulo.

II

Os Beaumesnil.

Uma visinha de campo, chamada senhora de Beaumesnil, achára na catastrophe, de que fôra victima a casa de Férias, uma feliz occasião de exercer os talentos que julgára reconhecer em si para o papel de consoladôra. Todos sabem a historia desse cirurgião que pela janella de sua casa estropeava os que passavam, afim de ter clinica. Ha mulheres desse caracter, até mesmo muitas. A senhora de Beaumesnil, soberbo modelo da especie, experimentára tal necessidade de esparzir os thesouros de caridade depositados em seu seio pela natureza, que se póde dizer que sentia um certo prazer em esperar, sem provoca-las, as desgraças de seu proximo. Para uma pessoa animada de tão activa dedicação, partos laboriosos e duas mortes quasi subitas succedendo-se sob o tecto de um amigo, em um periodo de quinze dias, foram uma triplice festa e um opulento banquete. Aos primeiros symptomas de dôres que teve a joven condessa, viu-se, pois, correr ao castello de Férias essa discreta matrona com as algibeiras cheias de elixires. Achando-se no seu elemento, não deixára de, durante essa fatal quinzena, aconselhar, consolar, gritar, agitar-se como uma gaivota durante a tempestade, tudo para ser util e até importuna. Taes transportes da parte de uma estranha contrastavam com a calma dos dous velhos, sobre quem cahia todo o peso desses terriveis provas, e que, evitando o mais possivel o espectaculo, occultavam suas lagrimas com o pudor das almas elevadas. Esse procedimento chocára profundamente a senhora de Beaumesnil.

Alguns dias depois, no fim de uma dessas refeições enormes e succulentas, peculiares á provincia, ella conversava á esse respeito com os seus convivas na baixa linguagem que lhe era habitual, e que pedimos permissão para reproduzir.

— Decididamente, dizia ella, esses Férias não tem coração.... Eu sempre desconfiei disso.... mas agora estou certa.... Só tem orgulho? Em verdade, se eu ali não estivesse, creio que uma só lagrima não haveria.... E asseguro, que se não fossem os agradecimentos que recebi, teria feito muito bem em poupar meus lenços e meus pobres olhos.... mas ou temos coração ou não... De mais o que eu faço é para o bom Deus, que vê tudo, e lê em todas as almas: não é assim, padre-mestre? V. Rvma. deve beber...... Vamos, beba, senhor cura!...... um copinho de meu bom licor de familia?..... V. Rvma. não póde recusar-me isso!..... Pois que! V. Rvma. não está no castello de Férias!..... Não temos cavas de Cocagne como elles; mas o que offerecemos, fazemo-lo de coração.... E' alguma cousa. Vamos, ainda um copo! Esse é bôa! já deitei-o, V. Rvma. ha de toma-lo.... E' preciso restabelecer-se, senhor cura...... Vi-o bem commovido nas duas ceremonias.... V. Rvma. chorava sobre o altar como um orvalho.... E' preciso sustentar-se.... A vida não é mais do que um valle de lagrimas, V. Rvma. o sabe.... De mais, por que razão deveremos mostrar-nos mais afflictos do que os Férias, que na realidade me espantaram.... Em quanto ao mais não, a Providencia sabe o que faz.... Essa pobre Julia tinha certamente algumas qualidades, mas era uma dengosa parisiense que mais cedo ou mais tarde talvez tivesse de dar que fazer aos seus avós, sobretudo com um marido como Christiano, que, apezar de sua apparencia, não era capaz de ensinar uma mulher.... Era bom moço, é verdade, mas orgulhoso como um pavão, um verdadeiro Férias, desde os pés até os cabellos.... e vem bem ao caso dizer aqui com os santos evangelhos, senhor cura, que, aquelles que se elevam, humilham-se.

Dizendo isto, a senhora de Beaumesnil enchugou modestamente seus delicados labios assombreados por um buço quasi viril, sobre o qual o licorzinho de familia depozera um verniz oleoso.

Apezar de espirito extraordinariamente miseravel de que póde dar uma idéa essa tagarellice, a senhora de Beaumesnil, que era manifestamente uma tola, não era estupida. Uma especie de habilidade vulgar, que se accommoda á mil maravilhas nos mais acanhados cerebros, e que póde ser duplicada por ignobeis sentimentos, se unia nella á uma força de vontade, e produzia o que se chama uma boa cabeça, dotada de capacidade para os negocios. Filha de medíocre fidalgote de campo, carregado de filhos, ella parecia destinada a toucar Santa Catharina, padroeira das virgens martyres, quando uma amiga avisada designou presa á sua desesperação; era um hourado fidalgo de um cantão visinho, chamado o Sr. de Beaumesnil, rico e de antiga familia, porém de uma simplicidade de espirito que tocava ao idiotismo. Ella disse comsigo mesmo que desposaria esse imbecil, e para sua gloria desposou-o. O Sr. de Beaumesnil, que estava longe de entender de negocios como sua mulher, não fez mal em dar seu nome á mademoiselle Desrozais, porque ella se apoderou energicamente da direcção de uma fortuna complicada que collocou em bom pé e soube mantê-la. O Sr. de Beaumesnil pôde de então por diante entregar-se com toda segurança á doce somnolencia, que as mais das vezes occupava os intervallos de comida; no tempo que restava, esse espirito mysterioso parecia encarar a vida como a cousa mais agradavel do mundo, rindo-se de tudo e de nada. Em quanto ao mais era mudo como um peixe, á menos que não tivesse sonhado, pois sua mania era contar seus sonhos. Algumas vezes acontecia-lhe achar que era touro; esse visão o encantava, não sabemos porque, e de boa vontade divertia com elle os convivas.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL